

A C. P. PARECE IGNORAR O AUMENTO DO TRÁFEGO NAS ESTRADAS DO ALGARVE

NÃO vamos sobrecarregar a já saturada paciência dos leitores, com atrasos de comboios, bons ou maus serviços, horários que não satisfazem, estações onde o «Sotavento» devia parar e não pára, ou horários que deviam existir. Não. Já tem corrido muita tinta, apontando pormenorizadamente os desejos ou necessidades do público. Hoje, vamos recordar o problema das passagens de nível que, mes-

mo com guarda, constituem, pelo excessivo tempo que estão encerradas, um arrazar de nervos para os automobilistas. Naturalmente e como é fácil de compreender, só as passagens superiores (pontes) poderiam eliminar de uma vez para sempre tais inconvenientes; mas também se compreende facilmente que para colmatar alguns desses defeitos, seriam necessários muitos milhares de contos. Aliado a

isso há os casos rodeados pelo impossível e os outros apadrinhados pelo difícil, o que, tudo pronto, terá servido e vai servindo de tónico ou calmante para os motoristas de um tráfego cada vez maior e com perspectivas de crescimento de difícil previsão.

O que tem feito a C. P. no sentido de facilitar o escoamento desse excesso de tráfego? Nada, será, sem dúvida, a resposta mais adequada, pois o sistema de abreviamento, mantém-se impávido e desinteressado quanto às longas bichas formadas junto das passagens de nível e o tempo de espera é igual ao que era há dez, vinte ou trinta anos, quando o tráfego mais em uso era o de carroças. Hoje, tudo se alterou, os veículos de tracção animal diminuíram em larga percentagem, enquanto os veículos motorizados aumentaram para mais do triplo.

Assim e especialmente nos meses mais movimentados, na passagem de nível de Estômbar, por exemplo, formam-se longas bichas de veículos automóveis que chegam a atingir mais de uma centena de cada lado. Poderá isto parecer certo e normal, até porque a C. P. não tem a menor culpa do aumento do parque automóvel e até por-

por M. Faria

que a prioridade lhe pertence. Mas os comboios têm horário, as estações e as passagens de nível têm telefone, circular adiantado parecem não ser permitido (com atraso é que acontece com frequência). Para quê fechar as cancelas com dez minutos de antecedência? São ordens, sem dúvida e estas são para ser cumpridas. Porém, não receberão todos os funcionários de guarda as mesmas ordens? Por-

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

HÁ DEZ ANOS A «PACEM IN TERRIS»

Fez agora dez anos que o Papa João XXIII publicou a Encíclica «Pacem in Terris», um passo fundamental da Igreja na sociedade dos nossos dias. Hoje, a famosa Encíclica, que causou engulhos a muito bom católico, é considerada o mais importante documento social depois da «Rerum Novarum», de Leão XIII. E muitos Governos continuam interditos perante as suas disposições, evitando comprometer-se, mas faltando abertamente a alguns dos seus ensinamentos.

Celebrando o aniversário da Encíclica, o cardeal Maurice Roy, arcebispo de Quebec e presidente da Comissão Pontifícia «Justiça e Paz», publicou um certo número de reflexões inspiradas na «Pacem in Terris». Vale a pena debruçarmo-nos sobre os seus conselhos, pois eles vêm de uma autoridade fundamental da Igreja dos nossos dias.

Depois de defender o direito à objecção de consciência e à desobediência civil, o cardeal Roy propõe: direito à visão do Mundo; à liberdade de educação; à resposta quando uma pessoa ou grupo são representados de forma inexacta pelas «mass media» e à intimidade ou protecção do lar e do espaço interior ou familiar.

Assim dez anos depois da publicação da «Pacem in Terris», os responsáveis pelos destinos dos homens pudessem interpretar os seus ensinamentos, numa perspectiva mais ampla dos direitos e das necessidades de cada um!

M. B.

NOTA da redacção

O ALGARVE, diremos, é daquelas regiões privilegiadas, onde quase durante todo o ano é possível fazer turismo. Aliás, temos por cá estrangeiros de Janeiro a Dezembro e é manifesta a tendência para transformar a nossa Província em região permanente turística.

Assim acontece com algumas zonas especiais do Globo, como a Suíça, a Côte d'Azur, o Norte de África e poucas mais. Não nos iremos arrepender de tal destino? As opiniões divergem conforme o ponto de vista em que nos colocamos.

Na posição de entidade turística, oficial ou particular (agentes de viagens, indústria hoteleira, companhias aéreas), essa é a solução ideal; mas na posição de algarvios, conscientes da nossa realidade social e económica, trata-se de puro desastre.

Precipitámo-nos no turismo de qualidade em grande estilo, fomos por aí adiante e já há muito que sofremos as consequências. As complicações acumulam-se e tudo se encaminha para a tal famosa

AGORA, DEPOIS DA PÁSCOA, O TURISMO PERMANENTE

solução permanente. E nada a fazer, pois a isso nos condenaram.

Para quê protestos, artigos em jornais e explicações lógicas (ausência de infra-estruturas evidentes até nas zonas mais apreciadas pelos estrangeiros)? Ninguém se comove. Assim foi decidido, assim será!

E nós cá estamos para ver as tristes consequências e senti-las na nossa carne, ou seja, na nossa escassa economia do dia-a-dia, nos preços a subir em flecha, na carne, e no peixe, e nas frutas, e nos legumes a desaparecerem definitivamente dos mercados nos principais centros urbanos.

Apertemos o cinto, resignemo-nos e vá de estampar o sorriso número um das boas maneiras para receber esses simpáticos estrangeiros que passam a voar para o Algarve todo o ano para deixarem as suas divisas depois de comerem aquilo que já escasseia mesmo quando eles estão ausentes!

ESTRADAS E TRANSPORTES DE E PARA O ALGARVE

EM conferência do nosso comprouviciano dr. João Maria de Barros Santos, foi focada mais uma vez, na Casa do Algarve, em Lisboa, a deficiente rede de transportes ferro e rodoviários, nas ligações entre Lisboa e Faro.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

PEQUENOS E GRANDES ESCÂNDALOS PARA OS LADOS DA CASA BRANCA

DE vez em quando vem a público mais um escândalo político que envolve a política norte-americana. Externa ou internamente não importa. Há sempre qualquer coisa de pôdre no «reino de Nixon». Ou é a CIA que promove uma revoluçãozinha para derrubar um governo estrangeiro que está a causar problemas, ou é algum diplomata americano que se apoderou dos planos de qualquer base estratégica e acaba por ser descoberto e posto na fronteira. Mas, felizmente, tudo acaba por se saber, gra-

(Conclui na 5.ª página)

Sabido, como é, que as grandes regiões em grande evolução ou promoção, carecem e pode dizer-se nada são, sem a infra-estrutura das ligações, parece tempo de os governantes olharem com olhos de ver neste aspecto a panorâmica do Algarve, província que está a atingir o zénite do seu problema turístico.

O Algarve, como todos sabem, divide-se em duas zonas, uma marcada pela configuração da costa rochosa e rendilhada à beira-mar e outra de praias baixas e planas, correspondendo às designações de Barlavento e Sotavento, ou seja, mais especificamente, de Sagres a

A comarca de Vila Real de Santo António volta a ser integrado no Círculo Judicial de Faro

SEGUNDO comunicação feita ao País pelo ministro da Justiça, prof. Almeida Costa, foi elevada à 1.ª classe a comarca de Faro, em cujo Círculo Judicial volta a integrar-se Vila Real de Santo António.

Foi também criado o Círculo Judicial de Portimão, que abrange as comarcas de Portimão, Lagos, Silves, Albufeira (esta também agora criada) e Odemira, e estabelecido em Faro um Tribunal Tutelar Central de Menores.

JORNAL do ALGARVE

A O deixar as funções de presidente da Câmara Municipal de Castro Marim por haver sido nomeado adjunto da Direcção Escolar de Beja, teve a atenção de nos dirigir cumprimentos o sr. António Rodrigues Estêvão.

Também nos enviou cumprimentos ao assumir as funções de director de Estradas do Distrito o sr. eng. João dos Santos Luz.

Agradecemos.

Alte celebra de novo a Festa da Fonte Grande

A GARRIDA aldeia de Alte, está a alindar-se ainda mais para receber na terça-feira a visita dos milhares de pessoas que, como é tradicional, hão-de querer assistir à Festa da Fonte Grande, a que os seus naturais chamam também a Festa da Primavera, cujo programa é o seguinte:

Às 9 horas, missa na igreja paroquial, dedicada a S. José Operário; às 11, abertura do mercado de artesanato; às 15, cortejo de oferendas; às 16,30, 1.ª parte do Festival de Folclore, em que colaboram o Grupo de Danças e Cantares Mar Alto, da Nazaré; o Grupo Educacion y Descanso, de Sevilha, em danças e cantares de Espanha; e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte; às 17,30, concerto pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé; às 18,30, 2.ª parte do Festival de Folclore; à noite, baile, abrihantado pelo conjunto musical «Alma Alentejana + I», de Portel.

Na zona do Sotavento existem apenas duas saídas, e precárias, dada a configuração do traçado, certamente estudado por algum especialista em curvologia, que desenhou o percurso de forma a constituir uma máxima de curvetas e um mínimo de troços planos e rectos.

(Conclui na 9.ª página)

A ridente aldeia de Alte



NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Devido ao péssimo estado da rede de distribuição de energia eléctrica de Monchique, aumentam de ano para ano as fugas de corrente

O PRESIDENTE da Câmara Municipal de Monchique, dr. Joaquim Vaz Palma, refere no relatório da gerência camarária de 1972, que o saldo de abertura foi de 256 613\$70 e a receita arrecadada totalizou 3 779 761\$70. Tendo a despesa ascendido a 3 706 570\$40, o saldo de encerramento cifrou-se em 329 805\$30. Verificou-se um aumento de receitas próprias, de 1971 para 1972, no total de 222 contos, devido principalmente aos serviços de electricidade e água.

Segundo o documento, procedeu-se no ano findo à remodelação de parte da rede eléctrica, que se encontrava em precárias condições de funcionamento, para o que se contratou na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 400 contos. Urge no entanto, concluir a beneficiação da rede restante, atendendo que, a manter-se o seu estado actual, a Câmara está a ser prejudicada com as fugas de energia,

Vista parcial de Monchique

que aumentam de ano para ano. A distribuição tem-se processado normalmente, apesar das anomalias verificadas na rede e que se tem procurado remediar, dentro do possível.

Em 1972 concluiu-se a electrificação do lugar da Fôia, para a qual muito contribuiu o donativo

(Continua na 8.ª página)

O PLANEAMENTO ECONÓMICO-SOCIAL DO ALGARVE E A DECADÊNCIA DAS SUAS PESCARIAS

III

pelo dr. A. de Sousa Pontes

QUEM, em Faro, contemplar, o obelisco que os algarvios erigiram à memória do capitão-de-mar-e-guerra Ferreira de Almeida, que foi ministro da Marinha, recorda um dos grandes estudiosos da pesca do atum, modalidade para a qual criou medidas proteccionistas de defesa.

Também não são para esquecer os estudos oceanográficos feitos pessoalmente pelo rei D. Carlos, na costa algarvia, de que o museu anexo ao Aquário Vasco da Gama, em Algés, é testemunho.

Segundo os directores das armadilhas de atum, as causas do desaparecimento deste peixe devem residir na pesca móvel das diferentes modalidades, «cada vez maior em todos os mares», e às perturbações que os numerosíssimos motores e redes de pesca de arrasto existentes no planalto continental causam

à marcha genética do atum do Atlântico que, anualmente, vinha desovar nas costas que cercam o estreito de Gibraltar, assim como a poluição que cada vez mais se espalha pelas águas litorais.

(Conclui na 8.ª página)

À saúde é a maior riqueza

ALIMENTAÇÃO DO BEBÉ

A mãe deve observar quando o filho demonstra ter fome, e então alimentá-lo sem qualquer horário. Não é ao relógio que ela deve obedecer, mas sim às necessidades do bebé.

Este método não é novo. É apenas a aplicação da própria intuição materna: alimentar o filho quando sente fome e deixá-lo dormir até que tenha necessidade de alimentar-se outra vez.

Pelos Municípios

FOI nomeado presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. eng.º Manuel Lourenço Teixeira Faisca.

Também foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão o sr. João Henrique Félix Pereira Neto, que ali exercia as funções de vereador.

ANTE-REFORMA Educação escolar e ideologia

Foi assim pelo menos até 1969. Da análise do conteúdo de alguns manuais do ensino primário resulta que, do ponto de vista sociológico, surge bem claro o papel alienante de muitos textos em vigor até à referida data.

A prática social onde predomina o campo, não é de facto rural mas de um bucolismo incoerente em que a tristeza e o fatalismo são glorificados, raramente surgindo a valorização franca e aberta da combatividade da consciência, dos direitos do homem à promoção social.

A necessidade de industrialização do País torna-se premente. E os livros de leitura, ao invés do que seria legítimo esperar, fazem toda uma exaltação saudosista de uma época de ouro que nunca existiu. Estes livros de então, que padrões culturais transmitem? Que representação de estrutura e dinâmica social oferecem?

A posição da criança na família, ao longo de vários textos em que o tema é mais expressamente tratado, apresenta-se como sendo de extrema dependência. Toda a ênfase é colocada na sua capacidade de retribuição afectiva e nas virtudes de «obediência e respeito».

Outro aspecto: o tema da esmola é frequente, ou frases como esta: «o bem-estar ganha-se por iniciativa árdua e individual» ou, em contraste, «por embevecida e grata passividade». As carências, a miséria são apresentadas como algo em si amável, os pobres que são o pretexto da esmola e dos «bons sentimentos», como algo que o esforço individual e as virtudes de ordem e asseio facilmente podem superar.

O trabalho rural, não só a pastorícia como toda a actividade rural, são objecto de um tratamento que oscila entre o lírico e o épico, mas sempre enfático e enlevado numa prosa pouco realista. Ora, essas fantasias podem provocar assinalada repulsa, em especial em crianças que conhecem a realidade rural por experiência e podem tomá-las como insultuosas à sua inteligência das coisas.

Tomemos ao acaso uma das lições: «Homens e mulheres de fouce em punho iam segando a seara que outros atrás vinham enfeitando em molhos. O calor era de abraçar mas o rosto das ceifeiras era sempre aberto e jovial (...). Todos os trabalhos da colheita se fazem com alegria. Esses trabalhos nas searas onde não chegaram ainda as máquinas agrícolas modernas, são feitos pelos trabalhadores e diz o livro que os ceifeiros levam todo o dia debruçados sobre o trigo, nem bafo de aragem sopra às vezes e o próprio ar parece fogo. No entanto, nem sombra de tristeza lhes transparece no rosto.

«E que não há trabalho custoso quando não falta vontade de trabalhar» (...). Em idênticos termos se referem à rega e às vindimas, sendo a colheita, a monda e a ceifa evidentes fainas felizes. A azáfama é sempre grande mas não há cansaço que diminua o entusiasmo de todos. E embora expressamente se apresente em alguns textos a modernização da agricultura como desejada e necessária, a verdade é que o aspecto progressivo e criador, isto é, inventivo, da actividade agrícola, não tem ilustração frequente nos textos nem é valorada como o são os aspectos tradicionais, a ciência agrária de que o adágio é forma e o deleite do trabalho braçal em moldes primitivos.

No que respeita a trabalho industrial, encontramos representadas algumas indústrias e dois temas ligados à problemática da actividade: emigração e extracção social do operário. O tratamento dos temas ligados à indústria oscila en-

tre um utilitarismo abstracto: «o minério de ferro é tratado em fornos especiais para dele se extrair ferro puro», que, ao contrário do que se passa na agricultura, ignora o trabalhador ou a presença do trabalhador.

De um lado a exaltação idílica de uma realidade rural, do outro a informação árida e a informação dispersa sobre progresso técnico de onde resultou uma certa mentalidade que nada vai servindo para os dias de hoje e muito menos para o futuro.

V. P.

Provas distritais do concurso «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa»

Suscitou o mais elevado interesse o concurso «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa», promovido pela Sociedade Central de Cervejas e que possibilitou a recolha de alguns milhares de receitas, verdadeiras obras-primas da arte de bem cozinhar. Em todas elas um denominador comum — a presença da Cerveja Sagres e o ensejo de ofertar o inegalável sabor da boa co-

zinha portuguesa. Deu-se assim uma aliança culinária que se traduz concretamente por deliciosos pitéus.

No Algarve, onde o certame foi supervisionado pela Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, a participação excedeu todas as expectativas havendo a registar valiosíssima presença de profissionais da hotelaria e de amadores, os quais para efeitos de concurso foram distribuídos por dois grupos distintos.

A final distrital para apuramento das melhores receitas do Algarve neste concurso de «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa» efectua-se no dia 29 (domingo) decorrendo as provas na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro. Um júri idóneo apreciará os trabalhos apresentados pelos 10 apurados (5 amadores e 5 profissionais, com início às 10 h e 15 h 30 m, respectivamente) nesta grande festa da gastronomia sob o signo felicíssimo da Cerveja Sagres.

I FEIRA DA MOEDA NO ALGARVE

2.º Período — 28 e 29 de Abril das 15 às 24

NOS APARTAMENTOS GOLFMAR PRAIA DE QUARTEIRA

OFEREÇA A FAMÍLIA O FIM DE SEMANA
NO ALGARVE E PARTICIPE NA FEIRA

PREÇO DE ALOJAMENTO — 2 NOITES

1 PESSOA	150\$00	4 PESSOAS	300\$00
2 PESSOAS	180\$00	5 PESSOAS	380\$00
3 PESSOAS	280\$00	6 PESSOAS	420\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
DE MESA E APARTAMENTO

TELEF. 6 53 54

que significa
para si
uma marina
e um casino
em Vilamoura?

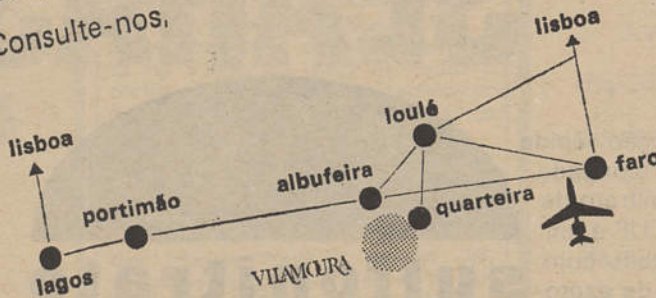
a oportunidade de um bom investimento

A marina de Vilamoura, o primeiro porto de recreio em Portugal, será inaugurada em Junho de 1974. E prevê-se que o seu casino abra em Junho de 1973.

Atractivos que vão juntar-se aos dois campos de golf, centro hípico, courts de ténis e unidades hoteleiras. Dando a Vilamoura posição de prestígio no turismo europeu.

Beneficie do crescimento de Vilamoura. Aproveitando as oportunidades de investimentos em moradias, apartamentos e hotéis, com todas as infra-estruturas asseguradas.

Consulte-nos.



VILAMOURA

empreendimento turístico
de dimensão internacional

LUSOTUR

Rua Tomás Ribeiro, 50 - 2. - Telef. 53 70 57/8/9/0 - Lisboa
Vilamoura - Telef. - 6 52 72/3/4 - Algarve

VENDEDORES Precisam-se

De máquinas para construção civil de acreditadas marcas, bem lançadas no País e com extensa gama, para trabalhar o Algarve.

OFERECE-SE — Estágio
Ordenado e percentagens
Regalias sociais

EXIGE-SE — Carta de condução
Facilidade de argumentação
e conhecimento da área.

DIRIGIR AO — Apartado 87
FARO

Exposição de fotografias em Silves

O Grupo Cultural Focite, secção da Sociedade Filarmónica Silvense, promove em Silves a I Exposição de Arte Fotográfica, que estará patente ao público de 10 a 18 de Junho, sendo os trabalhos recebidos até 25 do próximo mês.

O mesmo Grupo enviará a quem o solicitar o regulamento da exposição.



Parabéns, Olhanense

PASSOU ontem o 61.º aniversário do Sporting Clube Olhanense, um dos mais firmes baluartes do futebol algarvio e aquele que mais títulos de glória trouxe, nesta modalidade, para as terras de aquém-Vascão.

Lidimo embaixador da Vila Cubista, o clube está indissoluvelmente ligado à própria vila, pelo que a efeméride, hamos de considerá-la de interesse local.

Vive o Olhanense um período de compreensível euforia, motivado pelo previsto regresso à Divisão Maior e ainda pela arrancada para duas obras que muito vêm valorizar o património desportivo do Algarve: o pavilhão gimnodesportivo e o novo estádio.

Muitas são as dificuldades a vencer para a consecução final destes três propósitos. Mas o clima de entusiasmo ontem vivido nas comemorações do aniversário, faz-nos crer que o Olhanense trilha a rota autêntica da sua valorização.

Acesso que urge iluminar

Ligando o Bairro dos Pescadores e o Conjunto Turístico Siroco à vila, foi, há tempos, alcatroado um acesso que torna mais rápida e até segura aquela ligação. Regista a mesma grande movimento, quer de residentes na zona, como de turistas, aqueles no seu dia-a-dia e estes não dispensando o passeio a pé. Acontece porém que entre o Bairro da Cavalinha e o citado local do Siroco e do Bairro dos Pescadores não existem candeeiros de iluminação pública. Esta falta provoca situações aborrecidas e é pouco condizente com os interesses dos utentes e de quantos se dirigem de ou para o único complexo turístico do concelho de Olhão. Trata-se de uma obra que, por ser de reduzido custo e grande necessidade, importaria ser de pronto considerada.

Um convite

Neste fim de semana damos uma sugestão ao leitor: venha visitar um maravilhoso rosal, ora em plena floração, ali no jardim à beira-mar, junto ao Mercado. Centenas e centenas de rosas de todos os feitios, tonalidades e matizes oferecem um espectáculo de raro encanto.

Maria Armada

Arrenda-se em Lagos Conjunto Típico «A NORA»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK-BAR, CAFÉ, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia.

VENDE-SE NO MESMO PRÉDIO APARTAMENTO acabado de construir, mobilado e decorado. Tipo ideal para férias. Terracos amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paiol, 25-2.º — LAGOS — telefone 62588.

VENDE-SE

Duas máquinas debulhadoras fixas, de marca Tragal 090 e outra de 1,10 m.

Dirigir a João Guerreiro Tamissa — Vila Nova de Cacela.

Pára-quedista morto em combate na Guiné

Segundo comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate na província da Guiné o soldado pára-quedista, sr. Fernando Vicente das Neves Rodrigues, natural de Silves, filho da sr.ª D. Maria Perpétua da Conceição Eugénio e do sr. João Vicente Rodrigues.

Empregado

Preciso para casa de modas em Vila Real de Santo António, especialmente com bons conhecimentos de confecções. Indicar referências e ordenado. Resposta ao n.º 16 447 deste jornal.

Actualidades desportivas

ATLETISMO

ÓTIMA PRESENÇA NOS NACIONAIS DE INICIADOS

Para o atletismo algarvio, 1973, tem sido altamente positivo, para isso contribuindo o grande entusiasmo dos atletas mais representativos, de uma dedicação extrema nos treinos. Não há dúvida de que este ano se sente uma dimensão diferente em matéria de valor dos atletas algarvios.

Depois de presença condigna nos corta-matos nacionais, onde conquistaram alguns títulos, deslocaram-se no penúltimo fim-de-semana a Viseu as mais jovens esperanças do atletismo algarvio, para competirem nos Campeonatos Nacionais de Iniciados da F. P. A.

A representação do Algarve, composta só por atletas do Liceu de Faro, teve presença relevante, conseguindo duas medalhas de ouro, duas prateadas e três de bronze.

Alvaro Silva obteve uma medalha de primeiro e outra de segundo, no lançamento do dardo (38,30 m) e no triplo salto (11,25 m) respectivamente.

Délio Paquete, ao lançar o disco a 32,88 metros, conseguiu o 1.º lugar e consequentemente outra medalha de ouro.

Paulo Castro obteve a medalha prateada do lançamento de peso com a marca de 9,81 m, e a de bronze do lançamento do dardo com 33,50 metros.

João Campos, ao percorrer os 700 metros, em 1, 47,6 s e os 1500 metros em 4 m, 25,5 s, bateu os máximos regionais destas distâncias e alcançou medalhas de terceiro lugar nas duas.

Eduardo Costa, também esteve bem, com um quarto lugar nos 1500 metros e um quinto nos 700, com tempos também inferiores aos anteriores máximos regionais.

A estafeta de 4x100 metros do Liceu de Faro (Paulo Castro, Délio Paquete, Alvaro Silva e Deodato Guerreiro) obteve o 4.º lugar, com o tempo de 51,4 s, que constitui novo máximo regional de Iniciados.

Não há dúvida de que 1973 parece ser o ano de arrancada do atletismo algarvio para outras ambições.

REGIONAIS DE JUVENIS

ADELINO CAMPINA (LICEU DE FARO) RECORDISTA DOS 300 METROS

No penúltimo sábado disputaram-se no campo Rossio da Trindade, em Lagos, as provas da 1.ª jornada do Campeonato Regional de Juvenis. Extra-campeonato realizaram-se também provas para Infantis, Juniores e Seniores.

Mais uma vez os corredores de meio-fundo estiveram em destaque. Embora o tempo de Adelino Campina nos 3000 metros (9 m, 24,7 s) tenha sido o melhor da reunião, a corrida de 800 metros foi a que mais surpreendeu, devido à excelente réplica oferecida por António Barata e Francisco Marreiros a Hélder Leal.

Resultados: 100 metros (final): 1.º, Leonardo Pinguinha (Atlético), 12,4 s; 2.º, António Viana (Lagos e Benfica); 3.º, José Pinto (Esperança de Lagos). 800 metros: 1.º, Hélder Leal (Liceu de Faro), 2m, 08,9 s; 2.º, António Barata (Liceu de Faro), 2 m, 09,6 s; 3.º, Francisco Marreiros (Esperança de Lagos), 2 m, 09,8 s. 3000 metros: 1.º, Adelino Campina (Liceu de Faro), 9 m, 24,7 s (novo recorde algarvio); 2.º, Dinis Constantino (Escola Industrial e Comercial de Faro), 9 m, 35,5 s; 3.º, Jovito Guia (E. I. C. Faro), 10 m, 01,6 s. 300 metros barreiras: 1.º, António Barata (Liceu de Faro), 45,2 s; 2.º, António Gonçalves (Liceu de Faro), 49,1 s. 4x100 metros: 1.º, Esperança de Lagos (Afonso Caetano, José da Luz, Pedro Gonçalves e José Pinto), 51,2; 2.º, Liceu de Faro, 51,7 s; Comprimento: 1.º, Rogério Iria (E. I. C. Faro), 5,23 m; 2.º, António Figueiras (Liceu de Faro), 5,06 m; 3.º, José Alvaro (Lagos e Benfica), 4,34 m. Peso: 1.º, António José (Lagos e Benfica), 8,23 m; 2.º, José Alvaro (Lagos e Benfica), 6,68 m.

Provas extra: Infantis: 60 metros — 1.º, Francisco Pales (Esperança de Lagos), 9,2 s; 2.º, Paulo Pinheiro (Esperança de Lagos). 250 metros: 1.º, Correia dos Santos (Esperança de Lagos), 41,2 s; 2.º, Jorge Guerreiro (Esperança de Lagos), 41,4 s; 3.º, Rui Fonseca (Esperança de Lagos), 42,6 s. Juniores/Seniores: 100 metros: 1.º, Manuel Silva (Liceu de Faro), 12,4 s; 2.º, Carlos Gema (Atlético de

Loulé), 12,5 s. 1500 metros: 1.º, Manuel Silva (Liceu de Faro), 4 m, 34,5 s; 2.º, João Campina (Atlético de Loulé), 4 m, 43,2 s; 3.º, Joaquim Fernandes (Lagos e Benfica). Comprimento: 1.º, José Joaquim (Lagos e Benfica), 5,74 m (novo recorde de Seniores); 2.º, Manuel Barcelo (E. I. C. de Faro), 5,47 m. Peso: 1.º, Manuel Barcelo (E. I. C. de Faro), 10,39 m; 2.º, José Joaquim (Lagos e Benfica), 9,47 m.

II JORNADA DOS REGIONAIS DE JUVENIS

ADELINO CAMPINA DE NOVO EM EVIDÊNCIA

No sábado passado voltou a haver atletismo, disputando-se em Lagos, no campo Rossio da Trindade, as provas referentes à II jornada do Campeonato Regional de Juvenis. Para completar o programa disputaram-se também algumas provas extra para as categorias de Infantis e Juniores/Seniores.

A semelhança da I jornada, voltou a ser uma prova de meio-fundo (1500 metros) a que teve melhor nível, tanto pela marca obtida pelo vencedor, Adelino Campina (4 m e 19 s) como pelo elevado número de atletas concorrentes. Além desta, as que tiveram melhor nível foram as de 200 e 400 metros. Quanto às outras provas, os resultados não foram muito bons, principalmente nas de saltos e lançamentos.

Realce-se nos 1500, além de Adelino Campina, Dinis Constantino e o iniciado João Campos, que voltou a bater o recorde do Algarve da sua categoria na distância, fazendo menos 3 décimos de segundo que no domingo anterior em Viseu. Nos 400 metros, António Barata e Lélío Amado também fizeram boas provas, esperando-se no entanto que ainda venham a melhorar as suas marcas. Leonardo Pinguinha ao vencer os 200 m com 25,1 s, não fez tempo famoso, mas pode-se considerar do grupo dos melhores, se tivermos em conta as poucas condições da pista.

Nas provas extra, assinala-se a queda de alguns recordes do Algarve da categoria de Seniores.

Resultados: 110 metros barreiras, 1.º, António Gonçalves (Liceu de Faro), 19,8 s. 200 metros, 1.º, Leonardo Pinguinha (Atlético de Loulé), 25,1 s; 2.º, José Pinto (Es-

perança de Lagos), 25,8 s; 3.º, Pedro Gonçalves (Esperança de Lagos), 26,0 s. 400 metros, 1.º, António Barata (Liceu de Faro), 56,6 s; 2.º, Lélío Amado (Liceu de Faro), 57,1 s; 3.º, Mário Alves (Liceu de Faro), 58,3 s. 1500 metros, 1.º, Adelino Campina (Liceu de Faro), 4 m, 19,6 s; 2.º, Dinis Constantino (Escola de Faro), 4 m, 22,9 s; 3.º, João Campos (Liceu de Faro), 4 m, 25, 2s. 4x400 metros, 1.º, Liceu de Faro (Paulo Castro, Hélder Clara, Mário Alves e Lélío Amado), 4 m, 7 s; 2.º, Esperança de Lagos, 4 m, 21,0 s. Dardo, 1.º, José Cabanita (Escola de Faro), 36,10 m; 2.º, Rogério Iria (Escola de Faro), 35,80 m; 3.º, Carlos Graça (Liceu de Faro), 32,10 m. Disco, 1.º, José Cabanita (Escola de Faro), 25,69 m; 2.º, Carlos Graça (Liceu de Faro), 23,71 m. Triplo, 1.º, António Figueiras (Liceu de Faro), 11,34 m; 2.º, Cabo Nobre (Esperança de Lagos), 11,24 m; 3.º, José Dias (Lagos e Benfica), 11,16 m. Provas extra, Infantis, 250 metros, Paulo Pinheiro (Esperança de Lagos), 51,4 s; 1000 metros, Francisco Paulo (Esperança de Lagos), 5 m, 07,0 s.

Juniores/Seniores, 400 metros, 1.º, Manuel da Silva (Liceu de Faro), 54,2 s (novo recorde do Algarve); 2.º, Fernando Marques (Atlético de Loulé), 56,8 s. Dardo, 1.º, Manuel Barcelo (Escola de Faro), 43,48 m (novo recorde do Algarve); 2.º, Fernando Marques, 26,34 m. Triplo, 1.º, Manuel Barcelo (Escola de Faro), 12,08 m (recorde do Algarve).

ALTERAÇÕES NO CALENDÁRIO

Em reunião de 24 do corrente, a Associação de Atletismo de Faro, resolveu adiar a II jornada dos Distritais de Juniores para o dia 12 do próximo mês. Logo, teremos a I jornada no dia 5 de Maio e a II jornada uma semana depois.

CAMPEONATOS NACIONAIS DE JUVENIS

Realizam-se hoje e amanhã na pista de tartan do Estádio Nacional, em Lisboa, os Campeonatos Nacionais de Juvenis da Federação Portuguesa de Atletismo.

O Algarve estará representado por Adelino Campina, Hélder Leal, João Campos, António Barata e Lélío Amado, do Liceu de Faro e Dinis Constantino da Escola Industrial e Comercial de Faro.

António Campos

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287

PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof-Tel. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal



«Crónica» de um desportista pouco afortunado

Como há muito tempo não via o Benfica, resolvi ir vê-lo no domingo. Almociei cedo e segui no primeiro transporte para Faro, dirigindo-me ao Estádio de S. Luís para comprar o bilhete de ingresso. Ainda não eram 15 horas quando lá cheguei, mas muitos outros já lá estavam e na bilheteira fui informado de que não havia hipótese de arranjar lugar de bancada, devendo escolher entre o pélo e o superior. Dado que não sou muito alto, calculei que o superior fosse mais vantajoso e por ele optei. Custou-me 37\$50 o bilhete e entrei logo, para arranjar lugar a feito, mas pouco antes do começo verifiquei que não via quase nada, pois estava numa zona em que se agropava gente de facto superior a mim em altura, limitando-me por isso a ver o que pude, que pouco foi, e a acompanhar o resto de ouvido, através dos comentários dos vizinhos. No entanto, sempre consegui ver, entre outros lances, dois remates do Eusébio, pelo que não se perdeu tudo.

Logo que acabou o jogo, fui para a estação do Caminho de Ferro, onde entrei na bicha, comprei o bilhete e esperei a automotora para

casa. Quando esta chegou, eu e o resto da malta, entrámos e enchemo-la. Parece-me até que ficou cheia de mais, pois que, à espera de ouvir o apito de saída, assisti, sim, à saída do motorista do veículo, que passou largos momentos na gare, preocupado e queria entregar os documentos ao chefe da estação, dizendo não assumir a responsabilidade. Depois assistiu à entrada do chefe, pedindo a parte da malta para sair, e à resposta de alguns, que perguntavam qual o motivo porque lhes tinham vendido o bilhete, se não garantiam o transporte, e coisas parecidas.

Por fim, depois de longa espera, houve uma concordata entre o chefe e o motorista, saindo a automotora com a carga toda e um atraso de cerca de meia hora. Não tendo ficado completamente satisfeito com esta saída a ver o Benfica, se me decidir a outra, será para ver o Vitória, o Belenenses ou talvez o Sporting, grupos actualmente um pouco menos cotados e que decerto tomarão mais fácil a deslocação e a assistência ao desajio.

João da Silva Mendes

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133

Resid. 24253

FARO

Baile em Tavira

Para comemorar o 53.º aniversário, o Clube Recreativo Tavirense promove hoje um baile abrilhantado pelo conjunto sevilhano «Los Estranhos», em que actua a bailarina Diana e Paco Bandeira.

Pavimentação de ruas em Faro

Pela Comissão Regional de Turismo foi aberto concurso para a adjudicação da empreitada de pavimentação de algumas artérias da capital algarvia. O concurso é limitado, reduzindo-se os habituais processos burocráticos e possibilitando uma mais rápida execução da obra.

Foram escolhidas a Rua Infante D. Henrique, Rua Conselheiro Bivar e Praça Ferreira de Almeida, por já estarem dotadas de todo o esquema de infra-estruturas urbanísticas e ainda pelas características de tráfego que apresentam como acesso à zona centro da cidade. A base de adjudicação é de 829 800\$, devendo as obras estar concluídas até 30 de Julho próximo.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Celebrações do Dia do Turista

A província do Sul que nesta época regista já elevada frequência de turistas, dispôs de um acolhimento muito especial, dentro da tradicional hospitalidade portuguesa, a quantos naquele dia por aqui se encontravam de férias. Em Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, Quarteira, Albufeira, Portimão, Praia da Rocha e Lagos, ranchos folclóricos actuaram nas praças, ruas e estabelecimentos hoteleiros. Em Lagos, no Hotel São Cristóvão, efectuou-se um almoço regional e em Quarteira, na Algarvesol, decorreu um «pôr-de-sol», para o qual foram convidados os turistas instalados naquelas zonas.

ABILAL

SOCIEDADE DE PRODUTOS ALIMENTARES DO ALGARVE, L.da

Rua França Borges, 1-A — PORTIMÃO

Informa o Comércio que são agentes exclusivos dos afamados Vinhos do Porto «Fonseca», Gin & Saccowe London, Cerveja Inglesa «Courage», Whisky Hankey Bamister, Brandy Fonseca, Vinhos de Mesa Prior-Mor e Rosé Fonseca.

Além de Fabricantes de Medronho-Mel e Aguardente Picota, foram também nomeados agentes das Caves Barroço.

Não deixem portanto de preferir os Vinhos do Porto Fonseca e os Espumantes Barroço, que são os melhores entre os melhores.

O ADUBO DE COBERTURA DAS MELHORES SEARAS

Ação rápida e prolongada.

O Sulfonitrato de Amónio CUF é um

adubo azotado com

26 % de azoto

(7 % nítrico

e 19 % amoniacal).

Contém enxofre.

Fácil de espalhar.

Fácil de transportar.

O que significa mais

economia e maior

rendimento! A seu favor!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1000 m², em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

SURDOS

O CENTRO AUDITIVO OFERECE-LHES

Experiências grátis e serviços de assistência nas vossas localidades

DIA 1 DE MAIO — TERÇA-FEIRA

Vila Real de Santo António — Farmácia Carmo — Das 17 às 18 H.
Tavira — Farmácia Maria Aboim — Das 18 às 19 H.

DIA 2 — QUARTA-FEIRA

Olhão — Farmácia Ferro Júnior — Das 10 às 11 H.
S. Brás de Alportel — Farmácia Pereira — Das 11 às 12 H.
Loulé — Farmácia Pinheiro — Das 12 às 13 H.
Faro — Farmácia Oliveira Bomba — Das 15 às 18 H.

DIA 3 — QUINTA-FEIRA

Albufeira — Farmácia Alves de Sousa — Das 10 às 11 H.
Algoz — Farmácia Central — Das 11 às 12 H.
S. Bartolomeu de Messines — Farmácia Algarve — Das 12 às 13 H.
Lagos — Farmácia Ribeiro Lopes — Das 15 às 16 H.
Mexilhoeira Grande — Farmácia Alvor — Das 16 às 17 H.
Portimão — Farmácia Oliveira Furtado — Das 17 às 18 H.
Alvor — Farmácia Alvor — Das 18 às 19 H.

Não deixe de consultar o técnico do CENTRO AUDITIVO que lhe apresenta as melhores marcas e os mais modernos aparelhos para correcção da surdez.

Centro Auditivo

a casa que cuida da sua audição

LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telefone 59597

Direcção técnica com 25 anos de especialidade

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ças aos princípios democráticos que regem os destinos do país e à existência de uma Imprensa livre e dividida entre os interesses de republicanos e democratas.

Neste momento, porém, o escândalo é interno e está a atingir proporções gigantescas, principalmente porque os jornais, ávidos destas coisas, exploram o assunto à grande. Trata-se, nem mais nem menos, do «Caso Watergate», nome por que é já conhecido.

Durante a campanha eleitoral de Nixon, cinco homens foram surpreendidos de noite em flagrante, na sede do Partido Democrático, em Watergate. Mais tarde, dois outros eram detidos, também envolvidos no caso. Um deles era antigo funcionário da Casa Branca e um tal McCord, chefe dos serviços de segurança da comissão eleitoral republicana.

A princípio, divulgou-se que se tratava de simples tentativa de roubo, mas a Imprensa começou a levantar o véu e o julgamento trouxe à evidência que era muito mais do que isso, não só implicando o próprio John Mitchell, antigo procurador-geral e o conselheiro presidencial John Dean, como confirmando que a tal visita nocturna a Watergate tinha por fim colocar, na sede do Partido Democrático, um dispositivo electrónico de escuta.

Agora, o caso é do domínio público. O congresso americano tem-se ocupado, os jornais falam todos os dias, citando novos pormenores; e o próprio Nixon já declarou que autorizava os funcionários da Casa Branca a comparecer em tribunal para prestar declarações sobre o assunto. Consta já que dois funcionários presidenciais estão muito implicados e vão demitir-se dos seus cargos e não há dúvida de que o «Caso Watergate» tem abalado, a tal ponto, a opinião pública americana que já passaram para segundo plano as conversações com o Vietname e os projectos do aumento de auxílio militar a Israel.

E assim vai a América, digerindo mais um escândalo do seu regime. Mas, enfim, sempre o público vem sendo informado dessas pequenas nódoas administrativas...

Mateus Boaventura

João Ribeiro Alves

Rua das Lavadeiras, 62-1.º

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito na D. G. C. I.

Execução de escritas e traduções de Francês

Telef. 72895 — OLHÃO

J. PIMENTA S.A.R.L.

Organização séria de sólido prestígio

— A maior diversidade na aplicação de capitais em propriedades no País

— Os maiores estaleiros da construção civil e actividades afins da Península

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS POR J. PIMENTA, S.A.R.L.

EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843

REBOLEIRA — R. Correia Teles - Edifício Oeiras - Tel. 933670

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira - Tel. 283988

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511/2431423

PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º - Telef. 693271-693228 - 693258

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-39, de folhas 36 verso a folhas 38 verso se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 5 do corrente, na qual Luís António Policarpo e mulher Rosa Moreira Policarpo, naturais da freguesia de Ferragudo, deste concelho, em cujo povo têm residência habitual, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio urbano, sito na rua do Caracol, no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de rés-do-chão, primeiro andar e quintal, a confrontar do sul com Travessa da Alegria; do norte, com rua; do nascente, com Francisco de Lagos e do poente com Sebastião Tomé. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 394, com o rendimento colectável de 486\$00 e o valor matricial de 9720\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o número 10 498, a folhas 54 do Livro B-25, inscrito a favor de Luís Policarpo Júnior, casado, marítimo, residente em Ferragudo, pai do justificante marido. Os justificantes alegam na referida escritura o seguinte: Por óbito da mãe do justificante, Maria Policarpo Ferreira, foi adjudicado por inventário que correu seus termos no Tribunal Judicial da Comarca de Silves, em 1919, ao pai do justificante, Luís Policarpo, que também usava Luís Policarpo Júnior e Luís Policarpo Tunante, o direito a 4/5 do referido prédio e ao justificante o direito a 1/5 no referido prédio, mas tão somente no respeitante

aos altos e quintal, isto é, ao pai do justificante ficou a pertencer o direito a quatro quintos dos altos e quintal deste prédio e ao justificante marido o direito a um quinto dos altos e quintal do mesmo prédio. Posteriormente, o pai do justificante marido, Luís Policarpo, contrai segundas núpcias, e compra, na constância deste matrimónio, os baixos do mesmo prédio, por escritura de 27 de Outubro de 1921, exarada a folhas 40 verso do livro de notas 249 deste cartório. Por óbito do pai do justificante, a viúva e meeira ficou com o direito a 1/5 dos altos e quintal ficando os restantes 4/5 para o justificante. Dos baixos do mesmo prédio, adquiridos a título oneroso na constância do segundo matrimónio, ficaram a pertencer metade à viúva e metade ao justificante. Por partilhas amigáveis e meramente verbais, entre o justificante marido e sua madrastra, por volta do ano de 1952, foi este prédio adjudicado, na totalidade, aos justificantes. Que por falta do título de partilha não têm eles, justificantes, possibilidades de comprovar, pelos meios normais, a aquisição da totalidade do referido prédio. Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 11 de Abril de 1973

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Capital

Empresta - se até 500 contos.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 16 524.

Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — O Fiat 127 é estudado no último número da «Revista Técnica Automóvel», num trabalho com cerca de 70 páginas que está a despertar o maior interesse nos meios ligados à técnica automóvel. O número engloba ainda outros assuntos de interesse.

BANCO DO ALGARVE FARO

Dividendo de 1972

Avisa-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 26 de Abril de 1973 está a pagamento o dividendo do ano de 1972, cujo líquido é, respectivamente:

Para as acções nominativas 3\$22,34

Para as acções ao portador, não registadas 3\$27,14

Para as acções ao portador, registadas 4\$38,34

O pagamento efectua-se todos os dias úteis durante as horas de expediente.

A ADMINISTRAÇÃO

QUINTA PÁGINA SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

NOVO CAMPO DE GOLFE

Deverá funcionar no final deste ano um novo campo de golfe, em construção na Quinta do Lago. Dispõe de 27 buracos, será o maior de Portugal e dizem os técnicos que pelas suas características, também o melhor da Europa.

CONFERÊNCIA NA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO

No ciclo das conferências realizadas na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve para valorização profissional e intelectual dos alunos, o eng. Osvaldo Bagarrão, director-técnico da Federação dos Municípios do Distrito, dissertou sobre problemas de salubridade e electricidade na indústria turística e em especial no sector hoteleiro. A apresentação foi feita pelo sr. Cavaco Guerreiro, director daquela Escola.

RESTAURANTE CHINÊS

No próximo mês abrirá em Quarteira um restaurante com cozinha chinesa, integrado num complexo turístico. A empresa do restaurante está instalando recintos de bowling e de mini-golfe num dos seus empreendimentos.

PROPAGANDA DO TURISMO ITALIANO

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, efectuou-se na penúltima quarta-feira, uma reunião de agentes de viagens e jornalistas algarvios, promovida pelo Centro Nacional de Turismo Italiano em Portugal e pela All-talia.

Foi projectado o filme «De costa a costa», que no último Festival do Filme Turístico foi galardoado com o «Sol de Bronze» e houve pormenorizada troca de impressões sobre temas relativos ao desenvolvimento das correntes turísticas para Portugal e Itália.

Aos participantes foi depois oferecido um jantar na Casa Velha, na Quinta do Lago, em Almansil.

PORTUGAL NO «COMPTOIR SUISSE»

O nosso País é este ano convidado de honra do «Comptoir Suisse», importante feira que se realiza em Setembro, em Lausana.

A participação portuguesa traduzir-se-á por uma grande exposição de artigos portugueses e de propaganda ao nosso turismo.

ESTEVE NO ALGARVE O DIRECTOR GERAL DO TURISMO DE ESPANHA

Em visita particular deslocou-se ao Algarve, acompanhado pela esposa, D. Esteban Bassols, director-geral do Turismo espanhol.

O casal instalou-se numa unidade hoteleira da zona de Alvor, percorrendo locais históricos e turísticos da Província e visitando vários complexos hoteleiros.

LUSOCINE - Sociedade Exibidora de Filmes, S.A.R.L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Conforme o determinado por lei, vimos submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o relatório, balanço e contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

Este é o primeiro relatório do conselho de administração desta Sociedade, constituída em 11 de Maio de 1971.

Antes de iniciarmos a nossa actividade, procurámos criar as condições indispensáveis a uma mais eficiente rentabilidade da nossa empresa.

E, dentro desta orientação, só iniciámos a exploração em 1 de Agosto de 1972, depois de procedermos a várias repara-

ções e beneficiações, tanto no edifício como nos equipamentos, e a construção de uma esplanada.

Devido ao curto período de exploração, as contas apresentam um saldo negativo de Esc. 89 901\$30.

Agradecemos ao Conselho Fiscal a colaboração que sempre nos dispensou.

Vila Real de Santo António, 1 de Março de 1973

Presidente: *Filmes Lusomundo, S. A. R. L.*
Manuel Barroso Gomes Sanches

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

ACTIVO		SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA	
DISPONIBILIDADES			
Bancos		104 256\$40	
REALIZÁVEL			
Devedores e Credores		1 648\$50	
IMOBILIZADO			
INCORPÓREO			
Gastos plurienais	57 049\$80		
Amortizações	7 922\$80	49 127\$00	
CORPÓREO			
Terrenos		180 000\$00	
Edifícios	1 593 347\$90		
Amortizações	26 555\$80	1 566 792\$10	
Instalações	276 911\$20		
Amortizações	13 646\$30	263 264\$90	
Equipamento	287 322\$00		
Amortizações	14 964\$70	272 357\$30	
Móveis e utensílios	274 000\$00		
Amortizações	18 029\$20	255 970\$80	
		2 538 385\$10	2 587 512\$10
Resultados do exercício			
		89 901\$30	2 783 318\$30

PASSIVO

EXIGÍVEL	
Devedores e Credores	783 318\$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
CAPITAL	2 000 000\$00
	2 783 318\$30

O Técnico de Contas

José Rodrigues Gama da Silva

O Conselho de Administração,

Presidente: *Filmes Lusomundo, S. A. R. L.*
Manuel Barroso Gomes Sanches

Desenvolvimento da conta «lucros e perdas» em 31 de Dezembro de 1972

PROVEITOS		
Exploração	260 194\$00	
Receitas diversas	932\$00	261 126\$00
CUSTOS		
Exploração	272 118\$70	
Despesas gerais	6 889\$80	
Amortizações e reintegrações	72 018\$80	351 027\$30
Prejuízo do exercício		89 901\$30

O Técnico de Contas,

José Rodrigues Gama da Silva

O Conselho de Administração,

Presidente: *Filmes Lusomundo, S. A. R. L.*
Manuel Barroso Gomes Sanches

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal verificou com regularidade, durante o exercício, a Contabilidade da Sociedade e tanto esta como o balanço, conta «Resultados», e o Relatório do Conselho de Administração satisfazem plenamente as disposições legais e estatutárias.

Apraz-nos registar a forma como a Administração sempre nos esclareceu sobre os elementos solicitados para os exames a que procedemos.

Verificámos que os números apresentados no Balanço indicam expressamente o valor do activo e do passivo da empresa.

Assim, damos o nosso inteiro acordo ao relatório do Conselho de Administração e somos de parecer que aproveis:

a) O Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício de 1972;

b) Um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua relevante actividade.

Vila Real de Santo António, 5 de Março de 1973

Presidente: *Arnaldo Gomes de Almeida*
Eng.º António Manuel Gomes Barroso
João Manuel Gomes Barroso

OS C. T. T. NO ALGARVE

Dos Correios e Telecomunicações de Portugal, através dos Serviços de Imprensa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte nota:

O *Jornal do Algarve* de Vila Real de Santo António, no seu número de 13-1-73 e na rubrica «Cartas à Redacção» publicou uma notícia de Estômbar na qual se alude aos inconvenientes do sistema postal actualmente em vigor na região e ainda, a dificuldades na aquisição de selos.

Informam, a propósito, os CTT não ser viável qualquer modificação daquele sistema, uma vez que o estudo previamente efectuado revelou a necessidade de alterar os horários de entrega e expedição do correio nalgumas localidades da zona, a fim de que outras, até então sem distribuição domiciliária de correspondência, pudessem passar a usufruir deste benefício.

Quanto aos selos, podem ser adquiridos não só nos postos de correio, que os requisitam em quantidade suficiente para consumo normal como, ainda, por intermédio dos carteiros rurais.

O chefe dos Serviços de Informações e Reclamações
(assinatura ilegível)

Leia o **JORNAL DO ALGARVE** e saiba o que se passa no Algarve

JORNAL DO ALGARVE
N.º 840 — 28-4-73

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia QUINZE do próximo mês de Maio, pelas QUINZE horas, no Tribunal desta comarca, e no processo de Execução de Sentença que Pinto de Magalhães, Lda., Banqueiros, com sede no Porto, move contra JOSÉ JOÃO RODRIGUES CENTENO e ESPOSA, desta vila, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens: As traineiras: «NORTE»; «CONCEIÇANITA» e a enviada «MARAMEU».

Vila Real de Santo António, 12 de Abril de 1973.

O Escriutário,

a) *Raul Eduardo Martins*
Serina

VERIFIQUEI:

O Julz de Direito,

a) *Luís Flores Ribeiro*



qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Câmara Municipal de Albufeira

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO DE UMA VIATURA AUTOMÓVEL A GASÓLEO, DE CAIXA ABERTA E BASCULANTE, COM O PESO BRUTO APROXIMADO DE 5 000 QUILOGRAMAS

HENRIQUE GOMES VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal de Albufeira:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião de 28 de Março findo, se acha aberto concurso público para arrematação da empreitada em epigrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital no Diário do Governo.

As propostas indicarão, em alternativa, os preços das viaturas, tendo em conta receber, por troca, uma outra usada, de marca Ford Trader, matrícula DD-92-00.

A abertura das propostas realizar-se-á nos Paços do Concelho de Albufeira, no termo do prazo fixado, tendo em atenção que a Edilidade reúne ordinariamente nos dias 13 e 28 de cada mês.

O concorrente a quem for adjudicada a empreitada deverá efectuar o depósito definitivo de 5 por cento do valor da adjudicação na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do prazo referido.

Paços do Concelho de Albufeira, 1 de Abril de 1973.

O Presidente da Câmara,

Henrique Gomes Vieira

longos ou curtos...
item

mantém os seus cabelos sem idade...

Uma gama de produtos para tratamento e higiene diária do seu cabelo. Contra a caspa, a queda do cabelo e outras perturbações do couro cabeludo — ITEM — um revitalizador indispensável, que mantém o seu cabelo são, prolongadamente jovem.

item para quem estima o seu cabelo!

LOÇÃO CONCENTRADA E CREME para tratamento.
LOÇÃO CAPILAR e SHAMPOO — em 3 fórmulas (cabelos normais, secos e gordurosos) para a higiene diária.

Em Portugal representado por:
COLIM — Soc. Cosmético-Farmacéutica, Lda.
Rua da Alegria, 181 — PORTO



CORREIO de LAGOS

TEREMOS, COMO BELIZÁRIO CORREIA DESEJA, MELHOR TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO EM LAGOS?

Porque conhecemos Belizário dos Reis Correia através das actividades que vem desenvolvendo na sua terra com vontade de a tornar mais progressiva, quer no campo escolar, quer desportivo, quer no de construções, julgamo-lo pela sua cultura e vontade de aceitar em condições de colaborar com a actual Comissão Municipal de Trânsito para que sejam reduzidas na medida do possível as deficiências que aponta na sua carta inserta no último número do *Jornal do Algarve* intitulada «O trânsito e o estacionamento na cidade de Lagos».

Faz-me o sr. Belizário perguntas a que praticamente tenho respondido, publicamente a umas, por contactos directos com as autoridades a outras. Relativamente a estacionamentos proibidos, por mais de uma vez interfeiri para que na Rua Dr. Joaquim Telo o abuso cessasse. Sobre as corridas desordenadas e ruídos incomodativos, há um sem fim de chamadas, publicamente e directas; quanto a arrecadações e oficinas na via pública, posso orgulhar-me de pelo menos no centro da cidade, terem praticamente cessado por apontamento a que a P. S. P. dispensou a devida atenção, e chamadas subsequentes ao mesmo.

Quando a dizer que posso favorecer amigos no que respeita a coisas que briguem com os interesses da colectividade, isso contraria a minha forma de ver. Posso errar, porque errar é próprio dos homens, mas tudo quanto tenho defendido no sentido de melhor trânsito em Lagos, visa despertar quantos possam interfeiri para que surja o estudo consciencioso que se impõe entre pessoas capazes de agir com isenção e conhecimento de causa, colocando sempre em primeiro plano os interesses da colectividade.

A Comissão que sancionou o regulamento pelo qual a cidade se rege actualmente, não teria elementos sem os requisitos apontados, que para não criarem inimizades com A ou B se limitaram a aprovar sem discussão o que devia ser motivo de estudo ponderado?

O nosso colaborador Joaquim António Madeira, sempre que apresenta uma sugestão, surge com um gráfico a demonstrar os prós e contras de determinados sinais ou direcções mais ou menos recomendáveis. Ele, como comerciante não tem interesse nos dois sentidos na Rua Dr. Oliveira Salazar. Se como nós o defende, porque não aprofundar o seu ponto de vista? Sobre sinalização tem-nos apontado sinais a mais e sinais a menos e outros muito mal colocados. Porque então não reunir todos os municípios de boa vontade (sem dispensar os srs. Madeira e Belizário) para um estudo tendente a facilitar ao máximo o trânsito de veículos e peões, ainda que para tanto haja que fazer cessar as esplanadas na via pública?

Contamos com a leal e franca colaboração do sr. Belizário, estando convencido que da mesma resultará algo de válido, mas uma coisa pedimos: Que não despreze opiniões de novos ou velhos, procurando extrair o «miolo» de cada uma, porque, partindo de pessoas bem intencionadas é de admitir que não esteja de todo «falido» e aproveitada que seja a parte sã, como muitos poucos fazem muito, talvez algo surja para bem do trânsito em Lagos, terra a que queremos como se nossa fosse.

FOI NOMEADA A COMISSÃO DAS FESTAS DO 4.º CENTENÁRIO DE LAGOS

No dia 11, fomos distinguido com um convite para assistir à constituição da Comissão de Festas para o ano de 1973, que, marcando o 4.º centenário de Lagos, como cidade, tem necessariamente de assinalar algo sob os pontos de vista histórico, cultural e artístico.

O sr. presidente da Câmara, dr. Figueiredo Luís que presidiu à sessão principiou por agradecer a presença dos convidados e foi dizendo que era vontade da Câmara marcar posição no respeitante a cultura e arte, contando com a presença do sr. Presidente da República e membros do Governo para as solenidades que possam atestar algo em honra da cidade. Não escondeu a vontade que o anima no sentido de conseguir um selo postal alusivo às comemorações e medalhas de ouro, prata e bronze para distinguir quantos se empenhem pelo bom nome de Lagos.

A comissão ficou constituída por elementos que consideramos válidos para algo se conseguir dentro do actual panorama que Lagos oferece, e não é, infelizmente, propício a «espaventos» visto estar carecida, não diremos de tudo, mas de muito que de há tempos solicitamos, e só nos últimos meses começou a ser atendido. As festas populares e religiosas não desmerecerão dos anos anteriores, mas as que possam marcar como sendo do 4.º centenário de Lagos como cidade, estão, e, em nosso modesto entender, muito bem delineadas, com actos solenes e comemorativos que dizem algo da história de Lagos.

teatro de feitos que foram glórias dos nossos antepassados e são honra para presentes e vindouros.

SERÃO OS COMERCIANTES DE LAGOS CAPAZES DE ESTABELECEM HORÁRIOS QUE SIRVAM PATRÕES, EMPREGADOS E PÚBLICO?

Por termos conhecimento de que dentro em breve os comerciantes de Lagos reunirão para estabelecer o horário de abertura e encerramento dos seus estabelecimentos, que a Câmara desejaria fosse de molde a todos contentar, entendemos por bem dar a nossa «acheça» sobre o assunto.

Em nossa modesta opinião, seria de interesse estabelecer a semana inglesa, com todo o comércio a fechar as suas portas às 13 horas de sábado para só reabrir na segunda-feira às 9 horas, podendo patrões e empregados, respirar um pouco de ar puro no campo ou na praia.

Na cidade teríamos apenas os cafés para os que não gostam de campo ou praia e a farmácia de serviço para os que nos passelos ou mesmo em casa adoecem e necessitam de medicamentação urgente. O público acabava por se habituar e não haveria inconveniente quanto às pessoas que têm residência fixa em Lagos.

Temos porém o problema dos turistas que, regra geral, afluem mais aos sábados e domingos, e encontrando o comércio fechado deixam de efectuar compras com prejuízo do movimento de capitais, que poderá redundar em benefício de localidades que não pratiquem o regime de semana inglesa. Assim, osamos defender que sendo o Algarve região turística por excelência, o estudo para abertura e encerramento dos estabelecimentos de comércio seja feito a nível distrital, porque com ou sem regime de semana inglesa, os prejuízos serão atenuados, desde que os supermercados que se vão multiplicando em hotéis cumpram os horários dos restantes estabelecimentos de comércio. E porque aos empregados é justo assegurar o regime de semana inglesa, quase generalizado, os patrões, se este não for posto em prática, terão de sujeitar-se a atender sós, salvo se por acordo entre patrões e empregados se estabelecer para o comércio regime diferente — encerramento aos domingos e segundas de manhã.

Com o encerramento aos domingos de todo o comércio, evitar-se-iam muitos actos de embriaguês,

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório Notarial de Lagoa, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas A-39, de folhas 40 v.º a folhas 41, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 17 do corrente, na qual José Francisco Jorge e mulher Emília da Conceição Teodoro, casados no regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Porches, concelho de Lagoa, onde têm residência habitual no sítio dos Arredores, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Areias das

Almas, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, composto de terra de vinha e amendoeiras, a confrontar de norte com Carlos Gregório de Sousa Freire, sul e nascente com Casa Agrícola Solear, e poente com estrada. Inscrito na matriz respectiva sob o artigo novecentos e setenta e oito, um quinto, com o valor matricial correspondente de três mil oitocentos setenta e dois escudos. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Que possuem o referido prédio em nome da justificante mulher há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

A 2.º Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

VENDE-SE

Prédio urbano composto de rés-do-chão com uma divisão e primeiro andar com 5 divisões, cozinha e casa de banho com área coberta de 76 metros quadrados, situado na Rua Infante de Sagres, 7, em Lagos (números de polícia, 3, 5 e 7). Informa João Pires Marreiros — LAGOS.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr. da Glória, 25
Telef. 63179—LAGOS

pois não é segredo que abundam estabelecimentos de mercearias com anexo de venda de bebidas alcoólicas, onde muitos chefes de família e até menores se «emboracham», à porta fechada. Nos cafés também há quem beba demasiado, mas regra geral as «grossuras» não atingem o volume das que se registam à porta fechada nas casas rotuladas como mercearias.

Oxalá a cidade venha a marcar em opiniões, tendentes à melhoria de costumes, pois se para tanto descontentar só as mercearias-tavernas ficará a ganhar muito especialmente no aspecto social.

Joaquim de Sousa Piscarreta



mais lucra quem bem conhece...

atomizador hipólito

preferido na monda química e no tratamento de vinhas, pomares e outras culturas.

LEVE - PRÁTICO - RESISTENTE



hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Telef. 01533-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Crónica taurina

No Domingo de Páscoa, no Tauromódromo de Vila Real de Santo António, inaugurou-se, como já val sendo tradicional, a época tauromáquica com uma garrafeira. Lidaram-se seis novinhos da ganadaria de Vicente Caldeira, de Elvas, bem apresentados mas mansos, sendo os menos mansos os lidados em primeiro e terceiro lugares. Todos os novinhos eram negros e de bonita cabeça, à excepção do quarto, que apesar de bonito era um cornalão de hastes apontadas para os lados. Os cavaleiros eram todos amadores e a empresa está de parabéns por se afoitar a dar oportunidade aos que começam e que o público descomence.

A abrir praça saiu o cavaleiro António Brito Pais que, não sendo um mestre (nem isso se podia esperar), desenvolveu um toureiro agradável, a tirar partido da mansidão do inimigo e cravou ferragem variada de que salientamos os dois últimos curtos.

O segundo touro saiu para Manuel Santana «Nelito» que estando bem a cavalo, não viu convenientemente as condições do morlarco e imprimiu velocidade demasiada à lide. Saliente-se, porém, o segundo curto, autenticamente ao estribo, com o cavalo a quarterar-se muito bem ante um touro que cortava terreno assustadoramente.

José Brito Limpo toureou o quinto da ordem. Está muito bem montado e tem cavalos que são autênticas estampas. Tem sentido toureiro, sempre procurou entrar de frente e quando o fazia era recto na cara do novinho. A série de compridos foi muito boa, especialmente o terceiro, a sego, após preparação primorosa. Mudou de cavalo, e deixou-se apanhar junto às tábuas, recolhendo sem nada ter feito de apreciável com os curtos.

Nascimento Duarte é um mocinho de 16 anos que toureou pela primeira vez na sua vida um novinho, sendo esta a segunda que se apresentou em público. Desenvolvendo um toureiro próprio da sua falta de conhecimentos, esteve bem, nas sortes por dentro a aproveitar as investidas do manso, toureando por dentro, como convém para um principiante. Está bem a cavalo e embora com algumas desinteligên-

cias com a primeira montada, filhas da inexperiência, cravou com galhardia e fez-se aplaudir.

Brito Limpo e Nascimento Duarte tourearam a duo o terceiro e estiveram bem, acertadíssimos, aproveitando os ressaltos e divertiram o público e nós, que sabemos quanto é difícil este toureio, pensamos quanto não dariam alguns homens de tricómio para tourear como estes dois miúdos.

Brito Pais e Nelito tourearam o quarto da ordem, também a duo. O novinho era um autêntico boi. Defendia-se perigosamente e os jovens marialvas (que não são nada como os da canção do Ary dos Santos e do Tordo) galhardamente, farpearam-no a contento, aproveitando as suas raras investidas, aguentando enormidades.

Os forcados eram os da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, capitaneados por Joaquim Restolho. Por ordem pegaram: Manuel Timóteo, à barbeta; António João Campanhe, Joaquim Amador, Fernando Dias, à segunda tentativa e todos estes à córnea; José Honofre, também à córnea; Luciano de Oliveira, à barbeta. No final das lides, cavaleiros e forcados deram volta e todos os cavaleiros escutaram música.

Dirigiu, com a habitual competência, mestre Júlio Procópio.

Na Praça, há agora um microfone para anunciar os toureiros. Esperamos que a empresa ponha lá alguém a falar que pelo menos saiba um bocadinho de toiros, para não termos os mesmos sermões da TV, em que, às vezes, não se sabe se vai sair o touro ou o ganadeiro, nem qual deles é que foi pesado ou então termos o touro a fazer desplantas ao matador ou a varrê-lo de cabeça a rabo. — Vitor de Veiros

Camas Vendem-se

Tipo Americano e cadeiras

de esplanada.

Trata Restaurante Central

— telefone 65230 — Quarteira.

Gestetner

Especialistas em DUPLICAÇÃO desde 1881
LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

A nossa rápida expansão leva-nos a admitir mais colaboradores para a nossa filial de Faro.

Análise de função: Vendedor que após formação terá conhecimentos especializados sobre duplicação.

Condições exigidas:

- * Idade até 27 anos.
- * Habilitações literárias: 2.º ciclo do liceu ou equivalente.
- * Residência em Faro.
- * Experiência anterior preferencial: empregado de escritório com conhecimentos de duplicação.

Esta posição de trabalho interessa a jovens que se queiram iniciar na carreira comercial e que tenham o serviço militar cumprido.

Se reúne as condições exigidas envie-nos o seu curriculum para a n/ sede: Rua Aprígio Mafra, 5 — LISBOA.

HOTEL DA ALDEIA

Areias de S. João, Albufeira—Telef. 52031/2—Telex 8209

Construção completada de acordo com o programa preparado em Novembro de 1971.

Almoço de inauguração, privado, no domingo, 29 de Abril.

Todas as secções do hotel abrirão nas próximas duas semanas, depois da respectiva inspecção e aprovação do Secretariado Nacional de Informação e Turismo.

Em breve as piscinas estão abertas ao público.

A data exacta para abertura deste hotel será anunciada neste jornal.

Construction completed in accordance with the timetable in November, 1971.

Private inaugural luncheon on Sunday, 29th April.

Entire hotel open within the next two weeks, following inspection and approval by Secretariado Nacional da Informação e Turismo.

The Pools will also be open very shortly to non-residents.

The precise opening date will be announced in this newspaper.

O planeamento económico-social do Algarve e a decadência das suas pescarias

(Conclusão da 1.ª página)

Por estudos oficiais verificou-se que os habituais locais de lançamento das armadilhas de atum do Algarve já não possuem as condições mesológicas preferidas por este peixe.

Porém, a experiência efectuada por duas armadilhas da costa de Tavira, juntando as suas redes e lançando o «cabo» em águas de 32 metros de profundidade, ou seja mais 12 m do que anteriormente e onde se julgava que poderia existir o atum, não resultou. E o prejuízo neste lançamento, não obstante o subsídio de 200 000\$00, ainda foi de 1 184 contos, na campanha de 1972.

Deve este último lançamento ter tirado as últimas esperanças aos defensores das armadilhas fixas do atum.

A MODERNIZAÇÃO DA PESCA NO ALGARVE

Enquanto as pescas do atum na costa algarvia, através das armadilhas fixas, diminuíam, aumentavam mundialmente, no entanto, as capturas do atum com os barcos móveis, quer à linha, quer por meio de redes de cerco, com aladores e redes de «nylon» especiais.

A técnica desta pesca evoluiu desde que os biólogos marítimos assentaram na temperatura, salinidade e plâncton preferidos pelos cardumes do atum, havendo por isso que procurá-lo com os barcos e apetrechos adequados.

Das numerosas armadilhas fixas de atum, chamadas almadravas, que lançavam na costa algarvia, desapareceram, primeiramente, as que lançavam na costa de Barlavento. Depois, cessou, há 4 anos, a que lançava em frente do cabo de Santa Maria, com sede em Faro, e existia anteriormente outra em frente da actual praia de Faro designada por Ramalhete e uma terceira que lançavam no Forte No-

vo de Quarteira, e deixou de laborar na década de 1920-30.

Perante o insucesso da pesca fixa do atum, os directores das armadilhas promoveram a criação da União das Pescarias do Algarve — Unipisca — que teve a sua primeira sede em Faro e hoje funciona em Lisboa, onde residem os seus maiores accionistas que são os directores dos Estaleiros Navais do Mondego e Viana do Castelo.

Depois de várias vicissitudes, e possuindo 3 barcos de ferro polivalentes, para cercar atum e sardinha e congelá-los, eles encontram-se no sul de Angola onde as suas pescas têm sido frutuosas.

Um dos problemas que com eles se passou foi o facto de, por certas deficiências técnicas na congelação, quer na cerca, quer na manipulação conserveira, ter dado como resultado as fábricas de conservas portuguesas recusarem a sardinha congelada, alegando inferior qualidade do produto final, o que alguns técnicos discutem.

O certo é que a tão desejada sardinha congelada dos industriais portugueses, prejudicou em cerca de 4 000 contos as actividades da Unipisca em 1972, levando os seus 3 barcos aos mares de Angola.

As tradições históricas do método de pesca fixa, talvez tivessem originado a falência das empresas. Porém, requerem os actuais empresários certo protecção governamental. Por isso, supomos que se devia conduzir à existência, na cos-

ta algarvia, de mais barcos de pesca de arrasto costeiro ou atuneiros que desembarcassem nos portos algarvios. A este respeito convém confrontar o que os pescadores franceses, apoiados por barcos investigadores pescadores, têm pescado de atuns desde os mares dos Açores até ao Cabo de S. Vicente, facto que já foi relatado com bastante pormenor no «Jornal do Pescador», no ano findo.

Mas os portos algarvios têm, antes de mais nada de possuir as infra-estruturas terrestres que garantam a assistência técnica, como sejam guindastes para descarga do peixe, cais acostáveis de maior extensão, planos inclinados e docas para assistência aos barcos maiores, assim como lota e frigorificação apropriada. Deste modo, os algarvios voltariam a ter maior número de barcos de arrasto costeiro, do que os doze actualmente permitidos, desde Sesimbra até Vila Real de Santo António, contra os 100 que podem desembarcar nos portos desde Sesimbra até Caminha.

A pesca de arrasto costeiro, segundo o actual presidente da Corporação da Pesca e Conservas, é daquelas que têm aumentado muito nos últimos anos, pois tem a grande vantagem de oferecer peixe de alta qualidade e bastante fresco, visto que as viagens são curtas. No entanto, tem ainda possibilidades de expansão, mas o que será fundamental é que a dimensão mínima da malhagem das redes, de 60 milímetros, seja escrupulosamente respeitada.

Com esta proposta filia-se uma conclusão imediata e que é a de que os pequenos empresários, isto é, os da pesca artesanal, se concentrem, para as empresas adquirirem a dimensão necessária para poderem ter serviços técnico-económicos competentes e capacidade financeira para resistirem às condições variáveis das capturas e dos mercados.

De resto, a pretensão algarvia está de acordo com a opinião expandida no actual III Plano de Fomento, quando ele diz que a pesca do Algarve se explora numa reduzida área marítima. E a limitação dos meios de detecção e capacidade de captura que caracteriza grande parte da frota pesqueira algarvia, tem impedido que se atenua a natureza cíclica que ainda caracteriza a sua pesca costeira.

António de Sousa Pontes

Peditório para o Instituto Português de Reumatologia

Vai o Instituto Português de Reumatologia, através da sua comissão de senhoras, a que preside a marquesa de Cadaval, realizar nos dias 4 e 5 do próximo mês, o peditório público nacional a favor da sua obra médico-social destinada a socorrer muitos doentes pobres atacados de reumatismo, alguns dos quais necessitam de hospitalização.

O Instituto Português de Reumatologia conta, tal como nos anos anteriores, com a compreensão do público que sempre soube acorrer ao seu apelo contribuindo com os seus donativos.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Tomou posse do cargo de veterinário municipal do concelho de Vila Real de Santo António, vago por aposentação do sr. dr. José Diogo, o sr. dr. Francisco José Palma Gamito.

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

de 240 contos e 2 transformadores do sr. brigadeiro William Douglas Mc Neill Graham.

Iniciou-se, com donativos de particulares, a electrificação dos lugares de Barracão, Esgravatadouro, Cruz dos Madeiros, esta já concluída, e da Rua Nossa Senhora da Conceição. Durante o ano foram feitas 62 novas instalações, tendo

sido distribuídos 322 635 Kwh contra 264 830 em 1971, pelo que se verifica um aumento de 57 805 Kwh.

A receita dos serviços de electricidade foi de 745 551\$60 e a despesa de 613 401\$10.

Por outro lado, encontra-se quase concluído o abastecimento de água a Casais, estando a fazer-se o abastecimento domiciliário em grande parte desta povoação. Nesta obra despendeu-se durante o ano 196 943\$90.

Iniciou-se também o abastecimento de água ao lugar de Cruz dos Madeiros, para o que têm contribuído donativos de particulares.

A receita dos serviços de águas foi de 234 867\$00 e a despesa de 102 582\$90.

A Rua de S. Roque foi dotada com rede de esgotos e durante o ano concluiu-se a 18.ª fase da E. M. 501 da E. N. 120 (próximo de S. Teotónio) à E. N. 266 (Monchique), tendo sido despendidos com esta obra 196 943\$90.

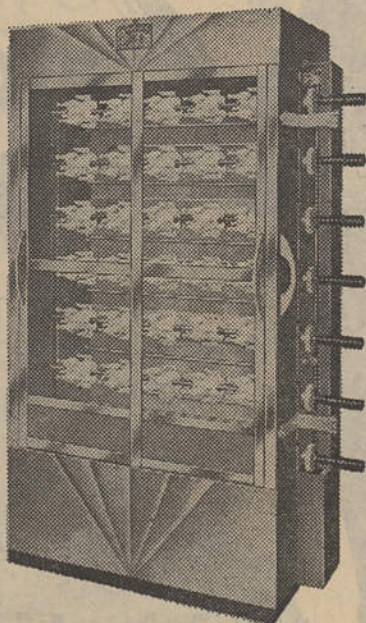
Continuaram os trabalhos de arranjo da Praça D. Afonso Henriques, na sede do concelho, que se espera fiquem concluídos no ano em curso, despendendo-se neste arranjo 69 294\$20.

Traineiras

COSTA DE OIRO e MILITA e seus acostados, com ou sem redes.

Vendem Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda. — Apartado 12 — LAGOS — telefone 62131.

ASSADEIRAS AMERICANAS



ELÉCTRICAS OU A GÁS PARA ASSAR FRANGOS, TODAS AS CARNES, PERUS, LEITÕES, ETC.

- 2 espetos 10/12 frangos
- 3 espetos 15/18 frangos
- 5 espetos 25/30 frangos
- 7 espetos 35/42 frangos
- 12 espetos 60/72 frangos

REFERENCIAS

MAIS DE 400 ASSADEIRAS INSTALADAS NA METRÓPOLE, ILHAS E ULTRAMAR.

SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º, F.
Telefones: 720351-715809
LISBOA-5

IMPORTANTE — As nossas assadeiras são as únicas que assam os frangos na perfeição por dentro e por fora, sem os queimar.

Todas as assadeiras com este formato, à venda no País, são vulgares imitações.

GARANTIA — Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 2 anos contra qualquer defeito de fabrico.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Saneamento de Castro Marim

Foi confiada à Hidroprojecto a elaboração do projecto de saneamento de Castro Marim (esgotos pluviais), que, integrando-se no Plano de Infra-estruturas Urbanísticas do Algarve, se reveste da maior importância para aquela zona. O custo está estimado em 1 500 contos, esperando-se que, concluído e aprovado o projecto, a obra possa ser posta a concurso para construção imediata.

Andar para Escritório

Aluga-se no Edifício Sol, em Faro

Resposta para Rua de Portugal, n.º 2-1.º Esq. — Faro.

Frigoríficos

De 2.ª mão, vendem-se ou alugam-se. Madeira & Correia, Avenida da República, n.º 61—telef. 291—Vila Real de Santo António.

Estradas e transportes de e para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Concluída a estrada no longo traçado da E. N. n.º 2, de Faro a zona de Barlavento ficará optima-mente com esta nova via rápida para atravessar a serra pelo míni-mo de curvas e pelo máximo de troços planos.

Porém, a zona de Sotavento terá de se confinar ao velho e sinuoso traçado da E. N. n.º 2, de Faro a Chaves, pelo cimo dos cerros em curvas contínuas e íngremes decli-ves, num traçado que coloca a capi-tal do distrito a 90 quilómetros de Almodôvar.

Este trajecto, durante o qual se sente constante agonia que faz en-joar os que a ele têm de se subor-dinar, está velho, anacrónico, com desniveis fora de moda e é bem ainda a expressão das «estradas dos almocreves» do século passado.

Em mau estado de conservação, qualquer reparação terá de supri-mir mais de 400 curvas e remover imensas terras, com expropria-ções caras e difíceis. Daí veio, co-mo é natural, a feliz sugestão de se encarar uma variante que, traçada pelas vertentes dos mesmos cerros, substituisse a velha e abor-recida estrada por uma nova via, encurtando o trajecto Faro-Almo-dôvar em perto de 20 quilómetros, com o mérito de nos proporcionar o atravessamento da serra do Caldeirão pelos pontos mais cómodos e acessíveis numa estrada cujo per-curso decorreria em terrenos de na-tureza fácil, sem grandes obras de arte e apenas com 15% de terreno mais difícil. Esta via rápida de li-gação Faro-Lisboa, permitiria o en-curciamento da viagem para três horas, no máximo, quando hoje há que «suar as estopinhas» para a fazer em quatro horas e meia.

Substituiria, esta via de passa-gem da serra do Caldeirão, com vantagem, a velha estrada de Vila Real de Santo António-Mértola e Beja, pois o atravessamento do País de nascente para poente, far-se-ia dentro do Algarve melhor que de qualquer outro ponto de cruzamento sempre obrigatório para quem de um extremo nascente tem de procurar uma saída para poente. Deste modo e ao invés da nova estrada a abrir, que apenas

beneficia três ou quatro concelhos, esta variante da E. N. 2 beneficia-ria todo o Centro e Sotavento do Algarve.

A construção da variante teria ainda para o Estado a grande van-tagem de se tornar mais fácil e barata do que a reparação completa da antiga e mal traçada estrada n.º 2.

Nesta obra, pensamos, todos os concelhos do Sotavento do Algarve e os de Almodôvar e Castro Verde, deveriam pôr o valor da sua in-fluência, autoridade e discernimen-to. O Algarve ficaria assim com duas esplêndidas ligações com Lis-boa, o que deve interessar vivame-nte os poderes governativos, para os quais o turismo desta Pro-víncia, tem obrigação de ser, pelo seu actual e irreversível valor, uma constante a encarar, mesmo sob o ponto de vista de estratégia e ren-dibilidade, evitando que o seu au-mento vá beneficiar a vizinha An-daluzia em prejuízo nítido da res-pectiva integração no interesse nacional.

Quanto a ligações ferroviárias com a capital, podemos afirmar que o único comboio que se aproxima do nível turístico do Algarve é o «Sotavento», mas que, quanto a percurso e horário, por pessima-mente estudados, deveria ser enca-rada a possibilidade de se tornar diário e de evitar que os passajei-ros de Barlavento se vejam obri-gados a alongar o seu percurso de Tunes a Albufeira e vice-versa, sem benefício para ninguém. E estuda-da esta alteração, certamente não deixaria de ser corrigida a aberração que representa a falta de pa-ragem na estação de Loulé, onde não pára apesar de se tratar do maior e mais rico concelho do Al-garve e do que maior soma de tu-rismo oferece, com as áreas de Vi-lamoura e Almansil com Vale do Lobo e Quarteira.

Todas as vezes que se levantarem no sentido de fazer sentir, até ao Ministério das Comunicações, a flagrância destas realidades de in-teresse nacional, serão poucas em favor da problemática que o Al-garve representa com o segundo maior parque hoteleiro do Conti-nente.

R. P.

do alto da torre



À margem da filatelia... (Falando de selos de correio)

CONFORME foi largamente no-ticiado, saíram da circulação em 31 do mês findo, várias emi-sões de selos de correio, saída de-terminada pela Portaria n.º 48/73, publicada no «Diário do Governo» n.º 19 — 1.ª série, de 23 de Janeiro findo.

Não queremos aqui tecer críticas ou elogios acerca desta medida adoptada pelos CTT do Continente — medida que aliás, tantos fila-telistas verberam — mas simples-mente apontar um facto que, em-bora pareça de pequena importân-cia, pode provocar certos inconvenientes.

E o caso de, entre algumas das emissões retiradas da circulação, aparecerem nada menos de duas de «Europa»: a de 66 e 67, o que, para aqueles que não se dedicam ao co-leccionismo e somente compram os selos para colocar nas cartas, isto é, para franquearem a correspon-dência, se torna de difícil averi-guação. Semão, vejamos:

Enquanto as demais séries ou emissões extraordinárias se podem facilmente reconhecer (mesmo com a ausência de datas) pelos títulos inscritos: VI Congresso Internacio-nal para a Defesa da Civilização Cristã; Quarenta anos de Revolu-ção Nacional; Ponte Salazar; Boca-gé; Fátima, etc., etc., com as da Europa tal não acontece em virtu-de de todas elas, sem excepção, te-rem os mesmos caracteres apesar de variarem de desenho.

Desta maneira, como saberá o utente a que ano corresponde o selo, para deixar de colocá-lo no so-brescrito?

Não seria de boa política, que todos os selos — ou pelo menos os que se referem às emissões Europa — tivessem impressa a data a que dizem respeito?

Escusavam assim, os indivíduos que ainda os têm em seu poder, não filatelistas, claro, de andar pelas estações de correio, a perguntar aos empregados se os selos têm ou não validade de franquia.

Como cremos que o público em geral lucraria com esta medida, aqui fica expresso o nosso alvitre, certo de que seremos atendidos por quem de direito.

Entretanto, para as pessoas inte-ressadas, diremos que os selos das emissões Europa 66 e 67 retirados da circulação no dia 31 de Março, oferecem os seguintes motivos: «Europa 66»: Taxas de 1\$00,

Vendedores — Distribuidores Cervejas e Refrigerantes Precisam-se

Com prática, carta de pesados. Se estiver nas condições exigidas, dirija-se imediatamente a:

Est. Teófilo Fontainhas Neto-Comércio e Indústria, SARL
Telefones 45306/07/08/09
Apartado 1 — S. B. de MESSINES

3 Máquinas debulhadoras
3 Tractores
3 Enfardadeiras
Vende:
Francisco Bravo Duarte
Telefone 72 165 — Aljezur

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária
FARO
Consultas com marcação
Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas
Telef. Olhão 72619 Consultório
Faro 25855
23104
2247 { residência

3\$50 e 4\$30, respectivamente nas cores azul, tijolo e verde. Tem como desenho comum um barco estilizado, de vela enfunada. «Europa 67»: Taxas idênticas às anteriores, respectivamente nas cores azul, rosa e verde. Tem como desenho comum uma engrenagem em rodas dentadas.
Reis d'Andrade

Câmara Municipal do Concelho de Lagos EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE UMA MORADIA PARA FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS».

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE FIGUEIREDO LUÍS, Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e Presidente da Câmara Municipal de Lagos:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada na reunião de 23 do corrente, que na primeira reunião ordi-nária que se realizar após decorridos vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário do Go-verno, pelas 16 horas no edifício dos Paços do Concelho, pe-rante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso para arrematação da empreitada acima referida:

Base de licitação 399 500\$00
Depósito provisório 9 987\$50

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão dar entrada na Secretaria Municipal até às 17 horas e 30 minutos do último dos referidos dias.

As reuniões ordinárias da Câmara realizam-se nas pri-meiras e terceiras quintas-feiras de cada mês.

Para admissão ao concurso o concorrente deve estar ins-crito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª Subcategoria, da 1.ª categoria e na 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos encontram-se patentes nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expe-diente.

Paços do Concelho de Lagos, 24 de Abril de 1973

O Presidente da Câmara,

José Joaquim Lopes de Figueiredo Luís

Lloyd, Limitada

Certifico, que por escritura de quinze de Dezembro de mil novecentos setenta e dois, lavrada no Cartório Notarial de Lagoa — Algarve, a cargo da Notária licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, de folhas OITENTA VERSO a folhas OITENTA E DUAS VERSO do livro número B-TRINTA E SEIS, foi constituída entre Joaquim Manuel Morais Patinha e Jill Irene Lloyd uma sociedade comer-cial por quotas de responsabi-lidade limitada, nos termos constantes dos artigos se-guintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Lloyd, Limitada», tem a sua sede na Casa Pereira, Praia da Luz, concelho de Lagos, podendo ser transferida, den-tro da mesma localidade, por deliberação dos sócios.

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

TERCEIRO

A Sociedade tem por objec-to o aluguer de casas, manu-tenção das mesmas e gestoria.

QUARTO

O capital social é de cin-quenta mil escudos, integral-mente realizado em dinheiro e correspondente à soma de duas quotas: — uma de qua-renta e cinco mil escudos, per-tencente à sócia Jill Irene Lloyd, e outra de cinco mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Manuel Morais Patinha.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, mé-dico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2 - 3.º Esq.

QUINTO
A administração da socie-dade e a sua representação, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem à só-cia Jill Irene Lloyd que po-derá fazer-se representar pelo outro sócio.

SEXTO
A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre só-cios.

Na cessão de quotas a es-tranhos, a sociedade em pri-meiro lugar e os sócios em se-gundo lugar, terão o direito de preferência.

SÉTIMO
A sociedade poderá autori-zar a amortização de uma quota que sobre ela haja sido feita penhora ou arresto, ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação judicial. O preço da arrematação será no valor nominal da quota, acrescido da parte correspondente nas re-servas legais constituídas.

OITAVO
No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sua quota não poderá ser dividida, pelo que os herdei-ros ou representantes do só-cio falecido ou interdito esco-lherão de entre si, um que a todos represente, dentro da sociedade, sem o que nela não poderão ter intervenção al-guma.

NONO
Quando a lei não prescreva outras formalidades, as as-sembleias gerais serão convo-cadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

É certidão de teor parcial, que está conforme ao origi-nal, nada havendo em contrá-rio ou além dele.

Cartório Notarial de Lagoa, vinte e seis de Março de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante,
(a) Maria José Correia Bravo

a verdade não se contesta!

FOLPEZ AZUL

é o "espanta-míldio" da sua vinha e

STULLN a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC

Motor Diesel Marítimo

Marca: Mercedes
Potência: 80 H. P. a 1600 r. p. m.

VENDE-SE

Mostra:
Carlos Barros Vasconcelos—Olhão

TURIAGRA—TURISMO E AGRICULTURA, S.A.R.L.

Av. General Roçadas, 28 - B

Tel. 82 4774 - 82 27 39

LISBOA - 1

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e os Estatutos temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório e as Contas do Exercício de 1972.

1 — A criação da empresa traduz uma aposta numa ideia e exprime a confiança na capacidade humana para a prossecução dos objectivos escolhidos.

Apesar de breve, o exercício decorrido confirmou, exemplarmente, as esperanças e robusteceu as vontades em ordem a realizar os fins que se apontaram à empresa.

2 — Como é natural, as preocupações do Conselho de Administração incidiram fundamentalmente nos domínios da organização interna e da estruturação das actividades. Em tal enunciado se compreendem as questões relacionadas com a estruturação empresarial e a implementação das actividades agro-pecuárias e turísticas.

Nesse sentido se dirigiram os esforços e os recursos disponíveis, de forma a obterem-se, correctamente, a previsão das necessidades, a análise e a coerência dos seus projectos, o planeamento das suas actividades. Em síntese, dir-se-á que se pensou em termos de futuro para orientar a acção no presente.

Procurou-se, portanto, organizar e afectar os recursos disponíveis, humanos e materiais, à consecução realista de objectivos de exploração, sempre preocupados, por um lado, em contabilizar os custos específicos das actividades desenvol-

vidas e, por outro, em determinar, com clareza, os centros de responsabilidade e de acção.

3 — No domínio patrimonial são de salientar as responsabilidades contratuais assumidas em aquisições de propriedades (aproximadamente 19 000 contos), instrumentos básicos para facultar uma exploração agro-pecuária, que se pretende dimensionada, e por revelarem no plano turístico potencialidades estratégicas ajustadas ao desenvolvimento dos projectos em estudo.

Orientados pela óptica do crescimento, que apresentou já as suas exigências, adoptaram-se medidas para a resolução do problema das instalações dos serviços centrais, pois as actuais rapidamente se revelaram inadequadas à dimensão adquirida, prevendo-se que no próximo ano a empresa já possa dispor de instalações ajustadas ao seu crescimento.

No quadro da mesma perspectiva esforçou-se a Administração por obter para a empresa a colaboração de elementos humanos, profissionalmente qualificados, que lhe permitam fazer face às exigências duma expansão equilibrada, assente em estruturas humanas capazes.

4 — Para implementação e lançamento da exploração no sector agro-pecuário investiram-se em equipamento agrícola cerca de 1 250 contos e em material de transporte aproximadamente 515 contos.

Apesar do curto exercício, os efectivos pecuários — fundamentalmente, gado ovino e caprino — atingiram já 3 690 unidades, avaliadas em 4 070 contos.

Iniciaram-se, também, as actividades agrícolas, porém os resultados físicos das culturas só no próximo ano, como é natural, é que poderão ser conhecidos.

5 — No domínio turístico procedeu-se aos prévios estudos económicos dos projectos de complexos turísticos que se pretendem implantar, prevendo-se que, obtido o correspondente apoio financeiro, será possível desenvolver tais projectos já em 1973.

6 — Efectuadas as convenientes amortizações legais apurou-se no final do exercício o lucro líquido no montante de Esc.: 403 872\$80, para o qual se propõe a seguinte aplicação, de acordo com o art.º 30.º dos Estatutos:

Fundo de Reserva Legal	27 000\$00
Reserva Livre	255 000\$00
Provisão para Contribuições e Impostos	121 872\$80

7 — Não queremos terminar sem dirigir ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pela forma como nos acompanhou, prestando-nos sempre a sua esclarecida colaboração, e sem distinguirmos, ainda, o Pessoal pela competência e dedicação reveladas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1973

O Conselho de Administração,

Francisco Lopes da Silva (Presidente)
António Mestre Faias Lampreia
Gonçalo Manuel Pinheiro Torres de Meirelles
Manoel José Barata Alves Caetano

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			EXIGIVEL A PRAZO		
Caixa	6 154\$40		Devedores e Credores	9 595\$90	
Bancos	21 843\$70	27 998\$10	Fornecedores	762 444\$50	
REALIZÁVEL			Letras a Pagar	11 812 390\$90	
Clientes		4 225\$70	Encargos a Liquidar	10 171\$70	12 594 603\$00
EXPLORAÇÕES EM CURSO			EXIGIVEL SEM PRAZO		
Empreendimento «Azenha»	196 644\$70		Accionistas		3 355 238\$30
Empreendimento «Mértola»	4 242 595\$50	4 439 240\$20	SITUAÇÃO LÍQUIDA		
IMOBILIZADO			CAPITAL E RESERVAS		
Imobilizado Corpóreo	1 874 624\$90		Capital		9 000 000\$00
Amortizações	243 172\$40	1 631 452\$50	RESULTADOS		
Imobilizado Incorpóreo	156 859\$90		Lucros e Perdas		403 872\$80
Amortizações	52 281\$40	1 104 578\$50			25 353 714\$10
ANTECIPAÇÕES ACTIVAS					
Devedores e Credores		19 146 219\$10			
		25 353 714\$10			

Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1972

DÉBITO			CRÉDITO		
CUSTOS DA EXPLORAÇÃO			PROVEITOS PRINCIPAIS		
Empreendimento «Azenha»			Empreendimento «Mértola»		
Encargos	45 187\$50		Inventário em 31-12-1972	4 070 170\$00	
Empreendimento «Mértola»			Venda do gado	458 325\$70	4 528 495\$70
Compra de gado	3 317 450\$00				
Encargos	94 623\$20	3 412 073\$20			
CUSTOS ADMINISTRATIVOS					
Despesas Gerais		371 908\$40			
AMORTIZAÇÕES					
Imobilizado Corpóreo	243 172\$40				
Imobilizado Incorpóreo	52 281\$40	295 453\$80			
			4 124 622\$90		
LUCRO DO EXERCÍCIO					
Saldo		403 872\$80			
		4 528 495\$70			

O Técnico de Contas,

Rui da Mata Gomes Forte

O Conselho de Administração,

Francisco Lopes da Silva (Presidente)
António Mestre Faias Lampreia
Gonçalo Manuel Pinheiro Torres de Meirelles
Manoel José Barata Alves Caetano

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos tem este Conselho o grato prazer de apresentar a V. Ex.ª o seu Relatório e Parecer acerca do relatório, balanço, conta e propostas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1972.

1 — No cumprimento de imperativos legais e estatutários acompanhámos atentamente a gestão da empresa, realizada pelo Conselho de Administração no curto período do exercício de 1972, tendo este sempre prestado os elementos e os esclarecimentos que lhe foram solicitados, indispensáveis à nossa missão fiscalizadora.

2 — Procedemos no decurso do exercício social à verificação dos livros, registos contabilísticos e respectivos documentos, tendo apurado, em todos os actos de verificação e inspecção, a integral satisfação das disposições legais e estatutárias.

3 — Verificamos a exactidão do Balanço e da Conta de Lucros e Perdas, conduzindo os critérios valorimétricos adoptados pela empresa a uma correcta avaliação do seu património e dos resultados.

4 — O Relatório do Conselho de Administração descreve, exemplarmente, o estado e a evolução da gestão da empresa, facultando a sua leitura elementos elucidativos sobre a gestão dos negócios sociais no decurso do exercício findo.

5 — Não queremos terminar sem agradecer as palavras generosas que no Relatório do Conselho de Administração nos são dirigidas.

6 — Em face do exposto somos do parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Conta de Lucros e Perdas referentes ao exercício de 1972.

2.º — Que ao Saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada

a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

3.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma inteligente e criteriosa como geriu as actividades da empresa.

4.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Pessoal pela dedicada colaboração prestada.

Lisboa, 2 de Março de 1973.

O Conselho Fiscal,

José dos Santos Júnior (Presidente)
Gonçalo Manuel de Bourbon Sequeira Braga
Vasco Luís Schultness Quevedo Pessanha
Diogo José Paredes Leite de Campos

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Ao invés do que é habitual, hoje começamos por falar dos mais novos. Sobejas razões para tal existem ante dois factos: a magnífica carreira que os juvenis do Sporting Farense estão fazendo na Taça Nacional e a aproximação do Torneio Internacional de Juniores. Esta competição terá uma jornada em Faro, comportando o calendário dois jogos de grande interesse: Benfica-Vitória de Setúbal e Estrela Vermelha-Cagliari. Na noite de 1 de Maio o Algarve terá assim ensejo de assistir a duas partidas que antevemos excelentes de futebol júnior.

Mas para já, falemos do onze juvenil do Sporting Farense que após uma carreira brilhante na 1.ª fase do Nacional, se qualificou para os oitavos de final. Recordamos

Comentários por João Leal

que no primeiro encontro efectuado em Faro venceram o Vitória de Setúbal, perdendo depois na cidade do Sado. Mas no jogo de desempate, em Évora o êxito voltou a pertencer aos moços algarvios. E no domingo, em Alvalade, ei-los a arrear um nulo frente ao Sporting. Quais as perspectivas para amanhã?

Pois os «miúdos» de Faro aguardam confiantes o desfecho, sem optimismos exagerados, mas plenamente convictos de que a passagem às meias finais em que derrotariam o Benfica, está ao seu alcance.

Sem dúvida que se prevê um animado prélio para amanhã no Municipal de Faro.

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Dois golos a frio apressaram a queda

Houve lotação esgotada no Municipal de Faro, ante a perspectiva de um emocionante prélio. Por um lado, a invencibilidade dos campeões nacionais batendo todos os recordes da prova. Por outro, a premente necessidade do Farense em pontuar e a hipótese de repetir a boa presença de oito dias antes em Guimarães. Afinal, um golo logo nos primeiros minutos, mais exactamente aos quatro, veio apressar a queda dos algarvios. Sem atingir brilhantismo, a actuação dos encarnados foi suficiente para cortar cerce qualquer veleidade.

Depois o «penalty» ainda veio corroborar os factos. O excelente par de meio campo do Benfica, Vítor Martins (em tarde excepcional) e Simões (toda uma experiência ao serviço de uma honestidade) impôs a sua norma e lá à frente Eusébio foi de uma codiciedade espantosa. O Farense esteve mal, faltou-lhe segurança na defesa (apenas Almeida se cifrou em bom plano), com um meio campo quase nulo e uma dianteira onde só António Luís se salvou.

II DIVISÃO

Perder um ponto e ganhar vantagem

Assim aconteceu ao Olhanense que frente ao último, no Seixal, apenas alcançou um empate. Foi no entanto vantagem suficiente para garantir a manutenção do comando. Por seu turno, ante o desaire do Oriental, seu mais directo perseguidor, os homens de Olhão, viram a vantagem ampliada para quatro pontos em relação ao segundo. E com quatro jornadas para jogar e oito pontos para discutir, a primeira divisão está cada vez mais perto dos pupilos de Artur. Em relação ao jogo com o Seixal anote-se a excelente exibição de Barroca, que culminou num pühado de grandes defesas e na paragem de uma penalidade. Ao defender o castigo máximo, Barroca

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 0 — Benfica, 5

II DIVISÃO

Almada, 1 — Portimonense, 2

Seixal, 0 — Olhanense, 0

III DIVISÃO

Caparica, 3 — Lusitano, 2

Silves, 2 — Paio Pires, 1

Moncarapachense, 2 — Luso, 2

Esperança, 2 — Amora, 1

JUVENIS

Sporting, 0 — Farense, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

RESERVAS

Lusitano, 0 — Olhanense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

II DIVISÃO

Portimonense-Seixal

Olhanense-Caldas

III DIVISÃO

Lusitano-Beja

Juventude-Silves

Paio Pires-Moncarapachense

Luso-Esperança

JUVENIS

Farense-Sporting

Festival desportivo em Faro

Atingiu os seus objectivos o festival que o Sporting Clube Farense promoveu no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro. Aconteceu desporto e houve confraternização entre gente ligada à causa desportiva. Os resultados foram os seguintes: Ténis de mesa: Farense, 2 - Associação Académica da Amadora, 5; basquetebol feminino, Farense, 40 — Associação Académica da Amadora, 13.

O Olhanense no Brasil

O Olhanense deslocar-se-á, em Agosto próximo, ao Brasil, prevenido-se que actue em São Paulo, Santo André e Rio de Janeiro. A digressão decorrerá, ao que consta de 15 de Agosto a 1 de Setembro. Prevê-se ainda a deslocação do clube, no final do Campeonato, à Ilha da Madeira.

CICLISMO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO PARA AMADORES/JUNIORES

Hoje e amanhã decorre na zona do Porto do Campeonato Nacional de Fundo para Amadores/Juniores. Devem participar vários ciclistas do Louletano e do Ginásio de Tavira, entre eles o campeão regional Joaquim Colaço, do primeiro daqueles clubes.

É provável a presença de um misto Tavira-Sangalhos, na Volta à Catalunha, que se disputa de 12 a 19 de Setembro.

V E L A

REGATAS DO «DIA DO TURISTA» EM FARO

Parece-nos que, finalmente, a vela desportiva no Algarve voltou a entrar no bom caminho, isto é, no salutar e nobre caminho da competição cavalheiresca, que é afinal o apanágio dos homens do mar. Assim, e após as regatas realizadas em Tavira em 18 de Março, e em Vila Real de Santo António em 1 deste mês, tivemos a grata satisfação de ver o Sport Faro e Benfica cumprir o seu calendário de regatas, organizando, nos dias 20 e 21, uma série de regatas abertas a todas as classes, que intitulou de «Dia do Turista».

As águas da ria de Faro animaram-se mais uma vez com a presença airosa de 25 embarcações de regata, das classes Snipe, Vaurien, Moth, Cadet e Lusito, tripuladas por 44 velejadores, dez dos quais (os que tripularam a classe Lusito), não deviam exceder os 14 anos de idade. Pelo menos 35 dos velejadores em prova foram iniciados nos centros de vela da M. P. e fr-

samos o facto, por acharmos que muitos dos clubes subsidiados pelas entidades oficiais deveriam igualmente fazer escolas de vela entre os seus associados e não esperar comodamente que os filiados da M. P. por atingirem a idade militar ou por não terem acesso, nos seus centros, a embarcações modernas e competitivas, vão preencher as suas fileiras de pseudo-campeões.

Mas deixemo-nos de considerações menos construtivas e passemos ao que nos foi dado observar. Estiveram presentes 25 embarcações, representando: Centro de Vela da M. P. de Faro (10); Sport Faro e Benfica (6); Centro de Vela da M. P. de Olhão (3); Centro de Vela da M. P. de Vila Real de Santo António (2); Grupo Naval de Olhão (2); Ginásio Clube de Tavira e Centro de Vela da M. P. de Tavira (uma embarcação cada). De estranhar, a ausência de qualquer representação do Ginásio Clube Naval de Faro, da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, e do Clube de Vela de Lagos, que à causa da vela desportiva têm dado o melhor do seu esforço.

As provas decorreram na Volta Vagarosa, junto ao cais comercial de Faro, e foram bafejadas por ventos do quadrante Sudoeste, de força 3 e 4 no dia 20, e 2 e 3 no dia 21, segundo a escala de Beaufort. A segunda largada do dia 20 teve de ser cancelada pelo júri para a classe Lusito, pelo facto de as rajadas chegarem a atingir a força 4,5, o que poria em sério risco as pequenas e frágeis embarcações. Apesar das precauções de segurança tomadas pelo júri, voltaram-se duas embarcações da classe Snipe na tarde do dia 20, sem mais consequências do que o banho forçado dos velejadores e auxiliares do júri e algumas pequenas avarias.

As classificações finais ficaram assim estabelecidas:

Classe Snipe (13 concorrentes), classificação até ao 6.º: 1.º, José Calvário e José Amaral, da M. P. de Faro, 3 pontos; 2.º, Mário Samúdio e Mário Assis, da M. P. de Vila Real de Santo António, 15 pontos; 3.º, Joaquim Vitor Viegas e José Oliveira, do Grupo Naval de Olhão, 16 pontos; 4.º, José Sancho e José Cachola, do Sport Faro e Benfica, 16,7 pontos; 5.º, José Caldeira e Edgar Baptista, da M. P. de Vila Real de Santo António, 21,7 pontos; 6.º, Vítor Varela e João Parra, do Grupo Naval de Olhão, 25,7 pontos.

Classes com abonos superiores a 100: 1.º, Sérgio de Jesus e Nuno Nunes, em Vaurien, 0 pontos; 2.º, José Mauricio, em Moth, 6 pontos (ambos do Sport Faro e Benfica). Classe Cadet (5 concorrentes), classificação até ao 3.º: 1.º, Luís Palma e J. Leandro, 0 pontos; 2.º, João Vargues e Pedro Nascimento, 8,7 pontos; 3.º, António Viegas e Jaime Ruivo, 11,7 pontos (todos da M. P. de Faro).

Classe Lusito (5 concorrentes), classificação até ao 3.º: 1.º, Carlos Cruz, 3 pontos; 2.º, Pedro Roquete de Melo, 8,7 pontos; 3.º, Délio Ferro Dias, 14,4 pontos (todos da M. P. de Faro).

As duas últimas regatas contaram para a selecção de tripulações algarvias para o Campeonato de Portugal da Classe Snipe, a realizar em Moçambique, cuja classificação nas cinco melhores regatas, entre as seis já efectuadas (duas em Tavira, duas em Vila Real de Santo António e duas em Faro) é a seguinte (até ao 3.º): 1.º, José Sancho e José Cachola, Sport Faro e Benfica, 19,4 pontos; 2.º, José Caldeira e Edgar Baptista, M. P. de Vila Real de Santo António, 24,7 pontos; 3.º, Carlos Jacinto e Júlio Cachola, M. P. de Faro, 44,7 pontos.

Todas as tripulações antes indicadas, das regatas do «Dia do Turista», receberam taças oferecidas por várias firmas as quais foram entregues em sessão solene realizada na Capitania do Porto de Faro, gentilmente cedida para o efeito. Presidiu à sessão o vereador do pelouro dos Desportos, Correia de Almeida, em representação do presidente da Câmara Municipal de Faro; ladeado por Joaquim Caldeira Alexandre e José Maria Félix Bomba, directores dos Centros de Vela de Vila Real de Santo António e Faro; António Joaquim Gil, presidente da assembleia geral do clube organizador; Viriato Castanheira Serralha, António Anselmo Contreiras e Fernando Augusto Ferreira, membros do júri efectivo.

Usaram da palavra diversos oradores, tendo sido realçados o valor educativo da vela na formação da juventude, a firme vontade do Sport Faro e Benfica de fazer desporto pelo desporto, e o apoio prestado à organização pelos serviços do Ministério da Marinha através da Capitania do Porto de Faro e pela Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve. Couberam ainda palavras de agradecimento à R. T. P. que efectuou a cobertura da prova e ao serviço noticioso do Emissor Regional do Sul.

Prosseguindo o cumprimento do seu calendário, val a frota de snipes do Sport Faro e Benfica (n.º 358) efectuar uma série de regatas de pontuação para snipes nos próximos sábados e domingos dis-

Reunião na Câmara Municipal de Tavira

O presidente da Câmara Municipal de Tavira, eng. Luís Távora, presidiu na quarta-feira, nos Paços do Concelho, a uma reunião com os representantes da Imprensa a fim de lhes transmitir a posição de alguns empreendimentos relacionados com o progresso cittadino.

O projecto quase centenário da ligação directa da freguesia de Cachopo com a sede do concelho, está em vias de se tornar realidade, pois segundo foi transmitido ao Município através do Governo Civil, conta-se que a abertura das propostas para a construção do troço de estrada Cachopo-Peralva, seja efectuada em 31 de Julho próximo, devendo portanto o concurso público verificar-se em breve.

O eng. Luís Távora referiu o valioso contributo dado ao assunto pelo anterior chefe do Distrito, dr. Manuel Esquivel, e pelo actual, eng. Lopes Serra, e a pronta compreensão do ministro das Obras Públicas, sancionando a contento das gentes da região um anseio de tantos anos.

Outros assuntos foram focados, nomeadamente a remodelação da rede de esgotos da cidade e reforço do abastecimento de água a Tavira e algumas zonas circunvizinhas, obras que tiveram início em 18 deste mês, as boas perspectivas da construção da ponte para a ilha, que deve ser posta a concurso e iniciada ainda este ano, a aquisição da Quinta da Saúde, onde se pretende instalar o núcleo educacional de Tavira, o bairro de renda económica a construir na Porta Nova em terrenos também adquiridos, dando-se conta da posição de outros problemas postos à consideração do ministro das Obras Públicas e despachados favoravelmente, quando da sua visita em Dezembro de 1971 a Tavira.

O presidente do Município respondeu depois a diversas perguntas dos jornalistas, aos quais prometeu os esclarecimentos que entendessem necessários.

Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas

A comissão de Tavira, que se encarregou do pedido a favor da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, recolhendo a importância de 7 053\$20, pede-nos que transmitamos o seu agradecimento a todos os que de qualquer forma, colaboraram no pedido.

Ténis de mesa

CAMPEONATO DISTRITAL INDIVIDUAL DE SENIORES DO ALGARVE

Principia amanhã, em Faro, o Campeonato Distrital Individual de Seniores, organizado pela Associação Distrital de Ténis de Mesa.

A final está prevista para o próximo dia 6, também na capital algarvia.

ALGARVE - ANDALUZIA

A Associação de Ténis de Mesa projecta a realização de um torneio entre elementos do Algarve e da Andaluzia, para o que já iniciou contactos.

Clube Desportivo Os Olhanenses

Foi resolvido o grave problema que comprometia o futuro do Clube Desportivo Os Olhanenses. Na assembleia geral recentemente efectuada foi presente uma lista de corpos gerentes constituída por um grupo de dedicações que se sacrifica pela continuidade da prestigiosa colectividade.

T E N I S

TORNEIO DA PÁSCOA

Nos courts de Vilamoura, postos à disposição da Escola de Ténis do Liceu de Faro, decorreu o Torneio da Páscoa, que forneceu as seguintes classificações:

Feminino: 1.ª, Carmen Fortes; 2.ª, Graça Vinhas. Masculino: 1.ª, Cândido de Sousa; 2.ª, João Luis Carmo. Pares/Senhoras: 1.ª, Júlia-Cristina; 2.ª, Ana Isabel-Cristina, Trindade.

poníveis, o que oportunamente noticiaremos.

F. O.

TROFEU «CÉSAR MACHADO»

O Centro de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António promove, em 6, 13 e 20 do próximo mês, no Guadiana, um torneio vélico para disputa do troféu «César Machado», homenagem a um saudosos e dedicado velejador daquele Centro.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVOLVE» «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc. FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização. PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre. RAPID — Acelerador de presa e estancar águas. MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias. DISTRIBUIDORES GERAIS: TITO PEREIRA DE SOUSA Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18 LISBOA - 2

as suas culturas rendem mais com nitro amoniacal!

Em duas concentrações: 20,5 % de azoto com 13,2 % de carbonato de magnésio e 26 % de azoto com 8,7 % de carbonato de magnésio. Fácil de aplicar. Fácil de assimilar pelas plantas. E para todos os terrenos!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

A ideia foi nossa

Mais uma vez a certeza da nossa informação foi apontada como caminho a seguir, o que confirma a validade da nossa acção. Há semanas e nesta rotina que intitulámos de «Aqui Portimão», levámos ao contacto do leitor a existência de uma paragem de autocarros mesmo à entrada da ponte, para quem parte de Portimão em direcção a Faro. Na altura fomos interrogados sobre o escrito e mantivemos a nossa ideia, esperando para ver até onde chegaria o esquecimento da entidade responsável pelo derrube e mudança da respectiva placa.

Agora, quando nos preparávamos para intervir de novo, verificámos que a resposta tardou, mas a ideia foi seguida. A placa caminhou para qualquer sítio que ainda não nos foi possível localizar, ou então a Junta Autónoma guardou-a como marco de recordações.

Verificámos que, pouco a pouco, a cidade vai tirando o máximo rendimento da sua grandeza, pois quanto a nós Portimão, nem é uma cidade pequena, mas mal aproveitada. Notamos que as empresas de camionagem utilizam muito o Largo do Dique, dele fazendo autêntica garagem, com o que não podemos estar de acordo, pois isso vai complicar o estacionamento de outros veículos.

Poucas são as cidades do Algarve que têm, como Portimão, um largo de luzo, mas de rendimento limitado e condicionado.

Dentro de poucas semanas o movimento aumentará espectacularmente, como vem sendo habitual, e, como também é habitual a luta por um lugar para estacionar vai resultar em conflito. Até lá, a certeza de que avisámos e a espera de que nos mostrem que as entidades responsáveis leram o que escrevemos.

Em 13 semanas consecutivas

35 Prémios Grandes

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

que vendeu a semana finda o

3.º Prémio - 3 285

300 Contos

O Banco do Alentejo abriu uma agência em Faro

Ainda em instalações provisórias, que funcionam na Rua D. Francisco Gomes, n.º 10, abriu ao público, em Faro, uma dependência do Banco do Alentejo.

BRISAS do GUADIANA

Quatro dias de intenso movimento em Vila Real de Santo António

A «PONTE da Páscoa», três ou quatro dias de férias para muita gente que veio do Centro e Norte do País, trouxe extraordinária animação à Vila Real de Santo António e Monte Gordo, ajudada pelo bom tempo que se fez sentir. Muitos visitantes acharam que o facto de estarem a férias no Algarve, mesmo em Abril, os dispensava de atender a data oficialmente prevista para a abertura da época balnear, e vá de se lançarem ao Oceano e de se estirarem ao sol, convencidos de que uma amostra de bronzado de pele constituía óptimo «adiantamento» e «valorização» aos olhos dos amigos e conhecidos, quando regressassem a casa.

Na Vila Pombalina, toda a extensa Avenida da República, em ambos os sentidos, e mais os parques de estacionamento nela existentes, não chegaram para conter a avalanche de veículos, que se espraiavam, alinhados, ao longo de muitas das artérias vizinhas. Nos Serviços de Fronteira foi intenso o movimento dos «ferry-boats» no transporte de veículos e pessoas de uma para a outra margem do Guadiana, voltando a formar-se bichas que, no entanto, não chegaram a ser tão dilatadas como as que se notaram nos principais dias do último Verão.

Os nossos vizinhos espanhóis deram também notável contributo para a grande animação registada no período da «ponte», pois surgiam aos magotes, do outro lado do rio, quando não apareciam de automóvel, tomando rapidamente os rumos que mais lhes convinham.

Com tantos milhares de pessoas em movimento, voltou, naturalmente, a sentir-se a falta de instalações sanitárias públicas na Avenida da República, em cujos jardins muitos também procuraram em vão o repouso que lhes mitigasse a sede, uns por conhecerem a sua existência de anteriores visitas à vila raiana, outros por suporem que em tão extensa (e bonita) zona ajardinada, um repouso não deixaria de existir.

A REINTEGRAÇÃO DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO NO CÍRCULO JUDICIAL DE FARO

Segundo julgamos saber, a desagração, há anos verificada, da comarca de Vila Real de Santo António do Círculo Judicial de Faro e a sua integração no de Beja, a

Câmara Municipal de Silves

A fim de tratar de assuntos de interesse para o seu concelho, deslocou-se a Lisboa, o presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. Salvador Gomes Vilarinho, que ali foi recebido pelo Presidente da República e se avistou com o ministro Rui Sanches, aos quais ofereceu exemplares da medalha mandada recentemente cunhar pelo Município.

120 quilómetros, deveu-se ao menor movimento que neste último se registava, comparativamente ao de Faro, o qual, com a mudança, passaria a funcionar em bases de maior equilíbrio em relação ao seu vizinho do Baixo Alentejo.

A criação, agora superiormente determinada, do Círculo Judicial de Portimão, tornando menos extensa a área abrangida pelo de Faro, veio permitir que neste último pudesse voltar a ser integrada a comarca vila-realense.

O público conhecimento desta medida, causou justificado regozijo em todas as pessoas e serviços que na Vila Pombalina se encontram ligados ao foro judicial.

S. P.

Estudantes de Faro representaram no Funchal o «Auto do Curandeiro»

Um grupo de estudantes do 7.º ano do Liceu de Faro que na excursão anual das férias da Páscoa se deslocaram à Madeira, representaram no ginásio da Escola Industrial e Comercial do Funchal o «Auto do Curandeiro» do poeta algarvio António Aleixo, que despertou muito interesse na população.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

O PROGRESSO DO MEIO RURAL

Para tornar a agricultura mais progressiva e rendosa não basta o apoio dos poderes públicos e a utilização de mais técnica e maiores capitais. É preciso, também, que as populações estejam plenamente conscientes do esforço que devem realizar e tenham o sentido de auto-promoção que conduz ao progresso.

UM PERIGO PARA AS FRUTEIRAS

Em primaveras chuvosas, os ataques do «pedrado» podem originar elevados prejuízos nas fruteiras e comprometer toda a colheita. Torna-se, portanto, absolutamente necessário proceder aos tratamentos com caldas cúpricas ou à base de fungicidas orgânicos.

Existem no mercado numerosos produtos destinados a evitar os prejuízos que o «pedrado» pode ocasionar, especialmente nas pereiras e macieiras. É, pois, de aconselhar aos fruticultores que, antes de efectuarem quaisquer tratamentos fitossanitários, consultem os serviços agrícolas oficiais da sua região. Procedendo assim, ser-lhes-á possível aplicar o pesticida mais conveniente ao caso particular de cada um.

HÁ QUE PROTEGER A NATUREZA

A humanidade depende do meio ambiente e, desde que este se altere, passa a correr riscos e ameaças, que podem levar à sua própria destruição. Sem ar ou com ar viciado, sem água ou com água poluída, sem solo, nem vegetação, nem vida animal, o homem não pode sobreviver, por ser impossível a sua existência sobre a Terra.

Há, pois, absoluta necessidade de tornar a opinião pública sensível aos problemas da conservação da Natureza e aos perigos da poluição do ar, da água e do solo. A Natureza, presente nas montanhas e nos vales, nas colinas e nas planícies, tem que ser defendida e salvaguardada, para poder ser usufruída pelas gerações presentes e vindouras.

Desde sempre, o mundo rural tem sido um autêntico sustentáculo da Natureza e, por este facto, criou grandes responsabilidades. No entanto, verifica-se nos tempos correntes, que a erosão vai destruindo progressivamente maiores extensões de terra arável; que a destruição do revestimento vegetal faz diminuir a actividade fotossintética necessária à purificação do ar e que os pesticidas usados na agricultura se estão tornando cada vez mais perigosos, dada a sua toxicidade persistente.

Está ao alcance da Lavoura sustar todas estas causas de alteração da Natureza, que, afectando o equilíbrio do meio ambiente, podem trazer graves consequências para o futuro da Humanidade. Há, por isso, que combater a deformação profissional de alguns lavradores que apenas vêem o lucro imediato das suas explorações e que sacrificam, aos seus interesses pessoais, o interesse mais geral da comunidade em que todos temos de viver.

INFORMAÇÃO CITRÍCOLA

Com o objectivo de melhorar os conhecimentos técnicos dos citricultores, promovendo o aumento da área cultivada e elevando a qualidade da produção, a Estação de Fruticultura da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas criou, em Agosto de 1970, o Serviço de Informações Citrícolas.

Esse Serviço envia aos citricultores, circulares onde são referidas as técnicas mais aconselháveis, de modo a permitir uma exploração eficiente e, dentro do possível, económica, que concorra para a valorização da produção e diminuição do respectivo custo.

Porque a Estação de Fruticultura, situada na Quinta da Várzea, em Setúbal, deseja levar ao maior número possível de citricultores os ensinamentos transmitidos nessas circulares, aconselha-se aos que desejem recebê-las, sem quaisquer encargos, que se dirijam, por escrito, àquela Estação, solicitando a inscrição no Serviço de Informações Citrícolas.

AS VACAS E AS VITAMINAS

A riqueza do leite em vitaminas é maior quando as vacas recebem na sua alimentação comida ensilada, de preferência ao feno. Na verdade, a ensilagem tem o dobro ou o triplo de vitamina A ou caroteno, do que a forragem que sofreu a fenação.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

PADERNE

entre a serra e o mar

por Arménio Aleluia Martins

PARA tudo o que acontece ou existe, há uma explicação. Eis o motivo porque, ao iniciarmos esta rubrica, não poderíamos deixar de dizer porque e como aconteceu.

Desde sempre tivemos a intenção de pugnar pela terra onde nascemos, ainda que esse trabalho mais não fosse que poucas palavras mal alinhavadas, procurando não cair em saco roto. Há já algum tempo pensámos em criar, neste jornal que tão porfiadamente defende os interesses do Algarve, um espaço onde, periódica e regularmente, falássemos de Paderne, das suas gentes, dos seus problemas e anseios. O título desse espaço, «Paderne, entre a serra e o mar» considera a situação geográfica desta aldeia, entre a zona litoral e as serras que dividem a Província. Quanto à periodicidade, será, em princípio, quinzenal salvo se quaisquer razões ou eventos especiais a modificarem.

Acceptaremos, de bom grado, a colaboração que nos queiram oferecer, seja ela regular ou acidental. Dentro das nossas limitações, procuraremos dar imagens o mais possível exactas da vida cultural, social, desportiva e política da nossa terra.

Muitos dirão que Paderne não terá acontecimentos ou motivos para, de duas em duas semanas, sair em notícia ou crónica num jornal. Nós supomos ter. Para além da necessidade de melhoramentos de interesse público, sujeitos a solicitações ou reparos, existem casos de ordem cultural, social e humana, recordações históricas desde a mais remota antiguidade até um passado mais recente, que merecem citação.

Vamos tentar, mais não desejando que servir a nossa terra, ou seja a comunidade paderdense.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



Este foi considerado «o homem do ano» por muitos jornais de todo o Mundo... É Henry Kissinger, o conselheiro especial do presidente Nixon. O homem da paz ou o homem da guerra?

CARTAS à Redacção

Ainda o trânsito e o estacionamento na cidade de Lagos

Sr. director,

Ao sair no Jornal do Algarve de 14 de Abril, uma carta referente ao trânsito e estacionamento na cidade de Lagos, algumas pessoas interpretaram certos passos daquela como ataques a determinadas entidades e instituições.

Acontece que não foi nossa intenção atacar quem quer que seja mas somente lembrar um problema da maior actualidade e que a todos nós preocupa: o trânsito na cidade de Lagos.

Quando é feita a referência de que vários ciclistas «profissionais» e também alguns motoristas fazem «rallies» e circuitos à volta dos quarteirões ou cometem outras irregularidades, é evidente que em presença de elementos da polícia (fardados), tal dificilmente acontece. Mas, como cada agen-

te da polícia, quando em serviço, tem a sua zona a vigiar, e portanto, não pode estar sempre no mesmo local, acontece que por vezes alguns condutores gostam de se escaibir, aproveitando a ausência momentânea daquela autoridade.

Sobre os mencionados engarrafamentos «monstros», tudo é relativo, pois um engarrafamento de quinze ou vinte automóveis em Lagos é equivalente (quanto a nós) a outro de algumas centenas de viaturas numa cidade maior, como por exemplo Lisboa.

Portanto, sr. director, aqui fica este pequeno esclarecimento e mais uma vez se solicita um pouco de espaço no vosso conceituado jornal, para a devida publicação.

Lagos, 17 de Abril de 1973

Belizário dos Reis Correia

VIDA ROTARIA

Rotary Clube de Faro

Na terça-feira, realizou-se mais uma reunião do Rotary Club de Faro, sob a presidência do sr. agente técnico Matos Junça.

Presentes os rotários srs. Hans Peter Withof, do R. C. de Hofgelsmar — Wolfhagen (Alemanha) e Leopold Rovay, do R. C. de São Paulo — Perdizes (Brasil) que foram apresentados pelo rotário sr. Hélder do Carmo que fez o protocolo.

A palestra regulamentar esteve a cargo do rotário sr. eng. Mateus de Brito que falou de recente viagem que fez ao Japão. O assunto e a clareza de expressão do palestrante prenderam a assistência, tendo no final sido projectados diapositivos coloridos.

O presidente encerrou a sessão com palavras de agradecimento.

Hotel do Golfe da Penina Penina—Portimão

Admite telefonistas, com conhecimentos de inglês e francês.

Entrada imediata.

As interessadas deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Secção de Pessoal deste Hotel.

Feira da moeda em Quarteira

Como temos noticiado, a Golf-mar promove hoje e amanhã nas suas instalações em Quarteira a II Feira da Moeda do Algarve, que na primeira edição registou assinalado êxito.

Com Vitacola Digestónica

Viva 100 anos, forte, saudável, sem problemas... Latas de 12\$50 — 24\$00 — 100\$00.

(Preços desde 1928).

Em toda a parte.

Dep. Casa da Soja e Dr. Centazzi — Rua Bernardino Costa, 19 — Lisboa.

Pelos C. T. T. crescem os portes de correio.

Conferência na Casa do Algarve sobre vias de comunicação

NA Casa do Algarve em Lisboa realizou uma conferência subordinada ao tema «O Algarve, suas vias de comunicação e meios de transporte», o dr. João de Barros Santos, Começou por historiar as dificuldades que o Algarve tem tido no que se refere a transportes e vias de comunicação e depois de referir os serviços ferroviários e suas deficiências, propôs soluções e abordou o que respeita a uma nova rodovia, de que há muito se fala e é absolutamente necessária para o desenvolvimento económico e turístico da Província. Seria a mesma variante da Estrada Nacional n.º 2, que, partindo de Almodôvar e passando por Salir e Loulé, com aproveitamento de troços de estrada já existentes, serviria Faro e o Sotavento algarvio, com notáveis encurtamentos, fazendo desaparecer, nesse trajecto, cerca de 400 curvas da Serra do Caldeirão.

Vende-se ou Arrenda-se

Horta com cerca de 15 000 m², com pomar, nora, armazém, casa de habitação do guarda e instalações para animais.

Sita em Odiáxere, a 6 kms de Lagos.

Trata o próprio: Rua do Paíol, 25-2.º, telefone 62588 — LAGOS.

....E TAMBÉM

Hotel GARBE

ARMAZÉM DE PRAIA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Abílio Azevedo, 64 Tel. 24781 FARO

